

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO GESTÃO EM  
SISTEMAS DE SAÚDE**

**JAILDA DE SOUZA CORREA**

**AS PROJEÇÕES DO AVANÇO EM SAÚDE MENTAL NOS CASOS DE  
TABAGISMO, ÁLCOOL E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CENÁRIO  
PANDÊMICO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA**

**São Paulo  
2021**

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO GESTÃO EM  
SISTEMAS DE SAÚDE**

**JAILDA DE SOUZA CORREA**

**AS PROJEÇÕES DO AVANÇO EM SAÚDE MENTAL NOS CASOS DE  
TABAGISMO, ÁLCOOL E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CENÁRIO  
PANDÊMICO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA**

**São Paulo  
2021**

Jailda de Souza Correa

**AS PROJEÇÕES DO AVANÇO EM SAÚDE MENTAL NOS CASOS DE  
TABAGISMO, ÁLCOOL E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CENÁRIO  
PANDÊMICO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA**

Projeto de qualificação apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde, da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Administração**.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Pires Barbosa

**São Paulo  
2021**

Correa, Jailda de Souza.

As projeções do avanço em saúde mental nos casos de tabagismo, álcool e violência doméstica no cenário pandêmico da covid-19: uma revisão sistemática da literatura. / Jailda de Souza Correa. 2021.

91 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2021.

Orientador (a): Prof. Dr. Antonio Pires Barbosa

1. Covid-19. 2. Isolamento social. 3. Tabaco. 4. Álcool. 5. Violência doméstica.

I. Barbosa, Antonio Pires.


II. Título.

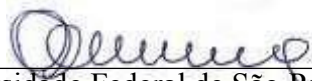
CDU 658:616


**JAILDA DE SOUZA CORREA**

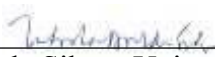
**AS PROJEÇÕES DO AVANÇO EM SAÚDE MENTAL NOS CASOS DE TABAGISMO,  
ÁLCOOL E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Administração – Gestão em Sistemas de Saúde**.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Antonio Pires Barbosa – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Marcelo Ribeiro de Araújo – Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Ana Freitas Ribeiro – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

  
\_\_\_\_\_  
Ms. Natasha Dejigov Monteiro da Silva - Universidade Nove de Julho – UNINOVE–  
Profissional de mercado

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Álvaro Escrivão Junior – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da  
Fundação Getúlio Vargas – FGV- EAESP (Suplente)

\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Lara Jansiski Motta Godinho– Universidade Nove de Julho – UNINOVE  
(Suplente)

São Paulo, 18 de fevereiro de 2021

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta dissertação à Deus por tornar possível a minha inserção no mestrado e colocar pessoas na minha vida que me fortaleceram nos momentos em que pensei não ser possível.

A meu esposo e filha, meu suporte, companheiros em todos os momentos de minha vida.

À uma pessoa que não mais está entre nós, meu irmão Jairo, que sempre acreditou em mim.

Amor eterno.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço ao professor Dr. Antonio Pires Barbosa que mesmo diante dos conflitos, insistiu com paciência no meu investimento à pesquisa. Pelas orientações e compartilhamento de seu conhecimento, tornando possível a execução desta dissertação.

Agradeço a professora Dr<sup>a</sup> Márcia Cristina Zago Novaretti e a professora Dr<sup>a</sup> Chennyfer Dobbins Abi Rached pela acolhida e credibilidade quando da minha seleção para o processo de inserção no mestrado.

Agradeço a professora Dra. Sonia Francisca de Paula Monken pelo apoio, carinho e orientação.

Agradeço a todos os professores pela dedicação e empenho.

Agradeço aos colegas de trabalho pela parceria, apoio e carinho demonstrados principalmente em um dos momentos mais difíceis enfrentados durante o período de mestrado.

Agradeço a secretária Queli Sena Nascimento de Alcantara pelo apoio, suporte, carinho e por estar sempre presente.

Agradeço também a Universidade Nove de Julho e Capes, pela concessão da bolsa.

## RESUMO

**Introdução:** O anúncio de uma nova pandemia denominada SARS-CoV-2 responsável por causar a doença Covid-19 e o tempo necessário para o seu combate é escasso. Em um curto período de tempo pessoas adoecem e morrem. Foi estabelecida a quarentena e também adotada a medida de isolamento social, classificado de suma importância pela Organização Mundial de Saúde – OMS para o combate da transmissão comunitária do vírus SARS-CoV-2 mitigando o crescimento de números de pessoas contaminadas ao mesmo tempo. **Objetivo:** O é verificar e analisar quais as projeções do avanço do tabagismo, álcool e violência doméstica no período de isolamento social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura com etapas pré-definidas, com o percurso metodológico pautado na construção de um protocolo como norteador da pesquisa. **Resultados:** Dos 7 artigos selecionados verifica-se uma prevalência nos comportamentos do uso de tabaco e álcool e de violência contra a mulher em relação ao período de isolamento social. **Conclusão:** Conclui que os efeitos adversos do isolamento social e de quarentena, desencadearam o aumento no uso de tabaco, álcool e do comportamento de violência doméstica.

**Palavras-chave:** Covid-19, Isolamento Social, Tabaco, Álcool, Violência Doméstica.



## ABSTRACT

**Introduction:** The announcement of a new pandemic called SARS-CoV-2 responsible for causing Covid-19 disease and the time needed to combat it is short. In a short period of time people become ill and die. Quarantine has been established and a measure of social isolation has also been adopted, classified as of paramount importance by the World Health Organization - WHO for combating community transmission of the SARS-CoV-2 virus by mitigating the growth in numbers of people infected at the same time. **Objective:** The objective is to verify and analyze the projections of the advance of smoking, alcohol and domestic violence in the period of social isolation. **Methodology:** This is a systematic review of the literature with pre-defined steps, with the methodological path guided in the construction of a protocol as a guide for the research. **Results:** From the 7 selected articles, there is a prevalence of tobacco and alcohol use and violence against women in relation to the period of social isolation. **Conclusion:** It concludes that the adverse effects of social isolation and quarantine, triggered a increase in the use of tobacco, alcohol and domestic violence behavior.

**Keywords:** Covid-19, Social Isolation, Tobacco, Alcohol, Domestic Violence.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> Diagrama MEDVRIX .....	27
<b>Tabela 2</b> Diagrama Google Acadêmico .....	28
<b>Tabela 3</b> Áreas de Estudo dos artigos selecionados .....	29

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> Protocolo de Revisão Sistemática da Literatura .....	70
<b>Quadro 2</b> Banco de dados excel MEDVRIX .....	71
<b>Quadro 3</b> Bando de dados Excel GOOGLE ACADÊMICO .....	82

## ANEXO

<b>Anexo I</b> Resumo MEDVRIX .....	84
<b>Anexo II</b> Resumo GOOGLE ACADÊMICO .....	89

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**COFEN – Conselho Federal de Enfermagem**

**COVID-19 – Corona Vírus Disease 2019**

**DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais**

**FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz**

**INCA – Instituto Nacional do Câncer**

**MS – Ministério da Saúde**

**OEА - Organização dos Estados Americanos**

**OIT – Organização Internacional do Trabalho**

**OMS – Organização Mundial da Saúde**

**ONU \_ Organização das Nações Unidas**

**OPAS – Organização Pan-America da Saúde**

**PICS – Práticas Integrativas e Complementares**

**PNAB – Política Nacional de Atenção Básica**

**PNAISM – Política Nacional de Atenção Integral à  
Saúde da Mulher**

**SARS-CoV-2 – Severe Acute Respiratory Syndrome**

**Coronavírus 2**

**SENAD – Secretaria Nacional de Políticas Públicas  
sobre Drogas**

**SUS – Sistema Único de Saúde**

**TOC – Transtorno Obsessivo-Compulsivo**

**UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais**

**UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
	PROBLEMA DE PESQUISA.....	19
	Questão de Pesquisa.....	19
	OBJETIVOS.....	19
	Geral.....	19
	Específicos.....	19
	JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA.....	20
	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	20
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
	Vírus SARS-CoV-2 .....	21
	Tabagismo.....	22
	Álcool.....	23
	Violência Doméstica.....	24
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>26</b>
	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	28
	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	29
	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	29
<b>4</b>	<b>RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA.....</b>	<b>44</b>
	LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS.....	49
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
	<b>QUADRO I – PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA...70</b>	
	<b>QUADRO II – BANCO DE DADOS EXCEL MEDVRIX.....71</b>	
	<b>QUADRO III – BANCO DE DADOS GOOGLE ACADÊMICO.....82</b>	
	<b>ANEXO I - RESUMO MEDVRIX.....84</b>	

<b>ANEXO II – RESUMO GOOGLE ACADÊMICO.....</b>	<b>89</b>
--	-----------

## 1.0 INTRODUÇÃO

Em 2020 uma notícia afetou profundamente as Nações. A possibilidade do mundo ser afetado por mais uma pandemia causou comoção mundial. A incerteza sobre qual o impacto causaria este novo vírus, geraram questionamentos, incertezas e ao mesmo tempo a certeza que ações no combate a pandemia deveriam ser tomadas o mais rápido possível. O anúncio de uma nova pandemia denominada SARS-CoV-2 responsável por causar a doença Covid-19 e o tempo necessário para o seu combate é escasso. Em um curto período de tempo pessoas adoecem e morrem.

As nações se polarizam dentro de suas realidades com o impacto da pandemia. O abalo na sociedade é profundo, e a expectativa é que milhares de pessoas serão afetadas. Analisemos os trechos a seguir:

Desde 15 de outubro de 2020, a Atualização Epidemiológica da OPAS / OMS sobre COVID-19 e em 8 de novembro de 2020, um adicional de 11.874.437 casos confirmados de COVID-19 foram notificados globalmente, incluindo 166.688 mortes, elevando o número cumulativo de casos confirmados relatados globalmente para 49.578.590 , incluindo 1.245.717 mortes.<sup>1</sup> (OPAS/OMS,2020).

Em 8 de novembro de 2020, do total global, a Região das Américas da OMS e a Região da OMS na Europa, representavam 70% do total de casos confirmados e 78% do total de mortes. A Região das Américas representa 43% (21.370.015) do total de casos confirmados e 53% (654.512) do total de óbitos e a Região Europeia representa 26% (13.135.548) do total de casos e 25% (311.336) do total de mortes.<sup>2</sup> (OPAS/OMS, 2020).

Não obstante, no Brasil, busca pela compreensão e medidas de controle dos meios de transmissão do vírus. As estratégias surgem com vários questionamentos de como a saúde fará a gestão de cuidados com o foco na contenção do dano causado pela pandemia e ao mesmo tempo, como administrar o cuidado das outras ações em saúde.

O vírus se espalhou para todos os continentes, com relato do primeiro caso confirmado no Brasil pelo Ministério da Saúde em Fevereiro/2020. Seu impacto até a data de 24/04/2020 registrados no Brasil foi de 52.995 casos diagnosticados com 3.670 mortes e 27.655 pessoas consideradas recuperadas e em acompanhamento 21.670 pessoas.

A crise teve foco inicial nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro por registrarem até 24/04/2020 o maior número de notificações. (Ministério da Saúde, 2020).

A época, o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, em virtude da crise epidemiológica, coordenava um cadastro de profissionais da Saúde, estes já com imunidade garantida, para o suporte/atuação no Brasil, uma força tarefa em conjunto com os Gestores do

<sup>1</sup> Since the 15 October 2020 PAHO/WHO Epidemiological Update on COVID-19 and as of 8 November 2020, an additional 11,874,437 confirmed cases of COVID-19 have been reported globally, including 166,688 deaths, bringing the cumulative number of confirmed cases reported globally to 49,578,590, including 1,245,717 deaths.

<sup>2</sup> As of 8 November 2020, of the global total, WHO Region of the Americas and the WHO European Region, represent 70% of the total confirmed cases and 78% of the total deaths. **The Region of the Americas represents 43% (21,370,015) of the total confirmed cases and 53% (654,512) of the total deaths** and the European Region represents 26% (13,135,548) of the total cases and 25% (311,336) of the total deaths.



Sistema Único de Saúde - SUS, nas ações de enfrentamento pelo País, quando da necessidade de recursos humanos para o enfrentamento do coronavírus (COVID-19). (Ministério da Saúde, 2020).

A proposta é para que o Gestor de sua cidade solicite apoio, caso necessite. O Governo Federal se dispõe a custear o deslocamento e estadia, bem como demais recursos para os profissionais se manterem na cidade para onde foi locado. (Ministério da Saúde, 2020).

Neste ínterim, por divergências de protocolos para o combate ao coronavírus (COVID-19), dada pelas medidas adotadas pelo Plano São Paulo de distanciamento, isolamento social e da redução da mobilidade da população, recursos do Governo Federal e da prática medicamentosa sobre a medicação cloroquina.

De acordo com a Revista SanarMed (2020), “The Lancet e hidroxicloroquina: mudança após estudo polêmico.”

No decorrer das ações realizadas pela Gestão de Saúde, instala-se uma crise política em relação a práticas de medidas de prevenção mais adequadas para o País no atual cenário pandêmico. (The Lancet, 2020).

O Comitê Municipalista sob a liderança do Governador de São Paulo, João Doria, para o combate a COVID-19, denominado de Plano São Paulo.

O Plano São Paulo, criado em fevereiro de 2020, contará com a colaboração/participação de Prefeitos, Especialistas das Redes Pública e Privada, dando ênfase na área de infectologia, como p.exemplo, a participação do médico infectologista Dr. David Uip.

É um plano de Gestão para monitorar e coordenar ações de combate a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), que analisa os diversos cenários das regiões e as medidas correspondentes e adequadas aos indicadores destas regiões sejam implementadas. Tais indicadores nortearão as medidas de flexibilização ou seu endurecimento. (Governo do Estado de São Paulo, 2020).

Segundo anunciado pelo Comitê Municipalista, a proposta do Plano São Paulo é dar suporte necessário; equânime para cada região.

Deste modo, propiciar ao Gestor de sua região verificar qual a melhor medida a ser adotada na sua região de acordo com os indicadores de saúde apresentados.

Verifica-se que neste modelo de Gestão em Saúde, as vulnerabilidades epidemiológicas foram levantadas por critério de risco de doenças e comorbidades.

Até o momento, o Estado de São Paulo registra o maior número de notificações, seguido pelo Estado do Rio de Janeiro. (Ministério da Saúde, 2020).

A transmissão pelo vírus SARS-CoV-2 ocorre por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, aperto de mão, objetos e superfícies contaminadas e seus principais sintomas incluem febre, tosse, dispnéia, fadiga, agravos respiratórios superiores e gastrointestinais. (Ministério da

Saúde,2020).

O atual cenário mundial enfrentado, causado pela pandemia do Coronavírus SARS-CoV-2 responsável pela doença COVID-19 apresenta informações escassas para o combate e manejo clínico da doença, promovendo um contexto de instabilidade e incertezas para a população como um todo.

Poucas são as evidências para o combate do vírus SARS-CoV-2 e, medidas de intervenções foram tomadas na expectativa do combate e prevenção a infecção.

Foi estabelecida por prefeitos e governadores a quarentena para o grupo de pessoas confirmadas com a doença COVID-19, as com quadro de suspeitas de contaminação e as consideradas grupo de risco como idosos, pessoas com doenças crônicas, obesas, tabagistas e diabéticos consideradas fatores de risco de maior letalidade. (PAHO/WHO, 2020).

Outra medida também adotada foi o isolamento social, classificado de suma importância pela Organização Mundial de Saúde – OMS para o combate da transmissão comunitária do vírus SARS-CoV-2 mitigando o crescimento de números de pessoas contaminadas ao mesmo tempo. (OPAS, 2020).

Diante da pandemia apresentada, os serviços de saúde tiveram que se reinventar, reformular e classificar as linhas e métodos de cuidados, dentro de um protocolo específico, no intuito de minimizar o contato de possíveis casos suspeitos com pessoas saudáveis.

Neste contexto pandêmico, com a redução nos cuidados em saúde presenciais, com um cenário de incertezas, dúvidas, escassez ou excesso de informações; podem desencadear fatores condicionantes que intensificam, entre outros grupos vulneráveis, o consumo de tabaco, álcool e do comportamento de violência doméstica.

O tabagismo é o ato de fumar cigarros ou qualquer outra substância que contenha a nicotina que causa a dependência física e psicológica, considerada a maior causa evitável de morte no mundo.

O álcool é uma droga lícita e uma das mais consumidas. Presente nas relações sociais causa a dependência e diversas doenças sendo uma das principais causas de acidentes viários do mundo.

A violência doméstica se dá pelo uso da força física, psicológica ou moral por parte de parceiros íntimos a fim de obrigar a mulher a fazer algo contra a sua vontade, constranger, intimidar, tolher a liberdade vivida em um contexto familiar de constante ameaça, espancamentos, sendo lesionada e por vezes assassinada.

Diante de tal cenário, do impacto do isolamento social, nos remete a uma questão de pesquisa em um contexto pandêmico, a ser enfrentado isoladamente, com possíveis sintomas de estresse e ansiedade, podem provocar o aumento ou reincidência do uso do tabaco, álcool e do comportamento de violência doméstica

Como se comportará tais grupos diante das restrições apresentadas pelo isolamento social e da quarentena da Covid-19 sem o apoio técnico-grupal assistencial. O objetivo é verificar quais as projeções do comportamento no tabagismo, álcool e de violência doméstica e quais os dispositivos que implicariam para o aumento destes comportamentos, são questões que expressam e instigam um pensamento crítico tendo como metodologia uma Revisão Sistemática da Literatura, com critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados.

Os resultados desta pesquisa apontam um aumento na prevalência dos comportamentos do uso de tabaco, álcool e de violência doméstica com relação ao período de isolamento social. Conclui a pesquisa, a necessidade de refletir sobre a necessidade da continuidade do cuidado em todas as esferas nacionais, municipais e regionais.

### 1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Este estudo aborda a relação entre as medidas de isolamento social e do comportamento da população tabagista, alcoólista e de violência doméstica. Diante do atual cenário de pandemia, com a reformulação e restrição do acesso nos atendimentos dos serviços de saúde, pode gerar uma resposta de insegurança, ansiedade e estresse que impliquem na incidência de tais comportamentos, diante da crise apresentada.

### 1.2. QUESTÃO DE PESQUISA

A questão de pesquisa pretende responder a seguinte pergunta: Quais as projeções do padrão de comportamento no tabagismo, álcool e de violência doméstica durante o isolamento social?

### 1.3. OBJETIVOS

O objetivo a ser atingido será o de verificar as mudanças de comportamento no tabagismo, álcool e violência doméstica; os fatores determinantes no contexto pandêmico, refletir sobre intervenções e propor diante do impacto de pandemia da Covid-19 ações e estratégias de Gestão em Saúde, como garantia de implantação do diagnóstico de cada território a perceberem a necessidade de reflexão para um modelo de cuidado longitudinal, avaliando os determinantes sociais.

#### 1.3.1 Geral

O objetivo geral é verificar e analisar quais as projeções do avanço do tabagismo, álcool e violência doméstica no período de isolamento social.

#### 1.3.2 Específicos

Como objetivos específicos, este estudo pretende:

- Verificar a influência do tabagismo com os sintomas da Covid-19;

- Identificar os determinantes que podem contribuir para o aumento da violência doméstica no isolamento da Covid-19;
- Identificar quais os dispositivos sociais que implicam no consumo de álcool e cigarro no isolamento social da Covid-19.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA

Trata-se de um tema atual, relevante e de impacto social, cuja relevância da pesquisa é provocar a discussão, tendo como base o atual contexto histórico de pandemia e as projeções do aumento do comportamento do uso do tabaco, álcool e de violência doméstica.

Refletir sobre as possibilidades existentes e a necessidade de um olhar que visem outros cenários de práticas na atenção primária, outras práticas de atuação com Políticas Públicas que visem ações para o combate ao tabagismo, álcool e de violência doméstica, contribuindo para o matriciamento e discussões com mais frequência que dizem respeito a todos os atores envolvidos.

#### 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

A estrutura do trabalho está alicerçada na explanação de cinco capítulos, como segue: O primeiro capítulo trata-se de introdução com o contexto histórico da pandemia da Covid-19 com suas causas, efeitos e medidas de proteção. Neste, o perfil da população tabagista, alcoolista e de violência doméstica inseridos neste cenário pandêmico. O segundo capítulo trata-se do referencial teórico que será o alicerce do presente artigo, discorrendo sobre o surgimento do vírus SARS-CoV-2, o perfil da população tabagista, alcoolista e do comportamento de violência doméstica; todos embasados na literatura, com a proposta analógica, afim de responder as questões deste projeto de pesquisa. O terceiro capítulo compreende os procedimentos metodológicos, busca e coleta de dados com a elaboração de um protocolo, com etapas pré definidas, com a coleta e análise dos dados, pautados na Revisão Sistemática da Literatura. O quarto capítulo compreende o resultado da pesquisa e a discussão destes achados com relação as questões de pesquisa. No quinto capítulo é realizado a co-relação dos artigos selecionados para o critério de elegibilidade com base na Revisão Sistemática da Literatura de acordo com o cenário atual, onde diversos meios de comunicação como site, jornais, revistas, entre outros trazem suas considerações acerca do tema, se respondem as questões de pesquisa e as contribuições para novas pesquisas ou a continuidade da mesma.

## 2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico terá como base a revisão sistemática da literatura, com etapas pré-determinadas para a coleta de dados sobre a ótica da população tabagista, alcoolista e do comportamento de violência doméstica.

### 2.1 VÍRUS SARS-CoV-2

Diante da descoberta de um novo vírus, que provoca um grau de contágio veloz, atingindo milhares de pessoas ao mesmo tempo e, levando o Governo Chinês alertar a Organização Mundial de Saúde – OMS sobre o estado de emergência que estavam vivendo. (PATHOS, 2020).

O surgimento do vírus SARS-CoV-2 em Dezembro/2019 na China e, devido o risco de transmissão, a Organização Mundial da Saúde – OMS prevê a possibilidade de decretar situação de emergência de saúde pública, a nível Internacional.

Em Janeiro/2020 representantes da China e a Organização Mundial de Saúde, reunindo esforços, apresentam as primeiras análises da cronologia do vírus. Saberá tratar-se de um vírus com alto índice de contágio, afetando em especial as vias respiratórias, com agravamento pulmonar ocasionando nas pessoas um quadro de pneumonia.

De nome SARS-CoV-2, o vírus provoca a doença COVID-19, a China notifica o primeiro caso de óbito causado pelo vírus SARS-CoV-2. (Ministério da Saúde, 2020).

O crescente aumento pandêmico infeccioso causado pelo vírus SARS-CoV-2, provoca estado de alerta mundial, pois seu impacto é avassalador. Um desafio a ser enfrentado devido o seu rápido contágio e proliferação, atravessando continentes e espalhando-se pelo mundo.

No mesmo processo de descoberta do vírus, autoridades dos Países ao mesmo tempo buscam por informações sobre os riscos de transmissão e letalidade para tomada de medidas de contenção. Seu impacto é rápido e dentro de cada realidade os países buscam formas para conter a doença.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a doença COVID-19, cerca de 8% das pessoas infectadas podem ter sintomas leves e, 20% podem apresentar quadro graves, afetando as vias respiratórias; dentre as quais, 5% podem necessitar de ventilação mecânica devido a gravidade respiratória. (OMS, 2020).

O Brasil tem o primeiro caso de contaminação em fevereiro/2020. Estudos em andamento e pelo cenário de pandemia em curso não é possível afirmar com clareza todos os meios de transmissão do vírus SARS-CoV-2. (Ministério da Saúde, 2020).

No entanto, já se sabe de meios de transmissão por contato físico, como aperto de

mãos e braços, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, objetos e superfícies contaminadas.

Pacientes contaminados apresentam principais sintomas que incluem febre, tosse, dispnéia, fadiga, agravos respiratórios superiores e gastrointestinais. (Ministério da Saúde, 2020).

### 2.1.1 TABAGISMO

Entre os grupos vulneráveis encontra-se a população tabagista, outra pandemia. O tabagismo é uma doença crônica, transmissível por meio da propaganda e marketing; considerado a maior causa de morte evitável mundialmente. (INCA, 2019).

Segundo pesquisas da Agência Brasil, 2019, o tabaco é responsável pela morte de mais de oito milhões de pessoas anualmente no mundo, dentre os quais, o fumo passivo mata mais de 60 mil crianças abaixo de cinco anos no mundo. E, ao longo da vida, as expostas estão mais suscetíveis a desenvolverem doenças pulmonares. (OMS, 2019).

Dados de pesquisa realizada Vigitel, 2018, o percentual de fumantes passivos acima de 18 anos no Brasil foi de 7,6% no domicílio e no local de trabalho é de 6,8%. (INCA/2019).

Entende-se como fumante passivo quando um indivíduo inala fumaça liberada pelos fumantes quando da sua queima. Não há níveis seguros de exposição, o qual, o fumante passivo está propenso a desenvolver doenças e agravos à saúde. (INCA/2019).

Também responsável pelo adoecimento de forma isolada, tendo principal causa o câncer de pulmão, evidenciando o mesmo risco de câncer para fumantes passivos, que estão expostos a fumaça exalada pelo fumante. (Wunsch, 2010).

Em decorrência das causas maléficas que o tabaco acomete ao fumante, concomitantemente a quadro grave da doença COVID-19 com agravamento das vias respiratórias, entre outras.

A transmissibilidade aumenta pelo contato entre pessoas, e alguns vetores de transmissão são formas de uso do cigarro e o narguilé.

Responsável por causar a dependência física e psicológica, considerada uma droga estimulante do sistema nervoso central, dando a sensação de prazer e bem estar, o tabaco é uma droga consumida de diversas formas, considerada uma patologia com Cid F17.2 “transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de fumo – síndrome de dependência” (PEB MED, 2020).

Como toda dependência, na maioria das vezes o indivíduo recorre ao vício como uma válvula de escape diante da situação de estresse apresentada. Mesmo não solucionando a questão em si, o indivíduo tem a sensação de bem estar.

Relatos no decorrer dos grupos de combate ao tabagismo são de que a dependência é justificada como válvula de escape diante das adversidades, além das questões físicas, os

sintomas de abstinência que causam a irritabilidade e taquicardia que culminam no retorno do uso.

O fumante, com um consumo associado à rotina diária, em sua maioria faz uso várias vezes ao dia, a depender do grau de dependência associado com o estado emocional em virtude das questões sociais.

O impacto do isolamento social nos remete a uma questão de pesquisa em um contexto pandêmico de dependência do tabaco a ser enfrentado isoladamente com possíveis sintomas de abstinência, que diante do estresse e ansiedade também reforçados pelo isolamento social provocam o aumento ou retorno do uso.

“... o tabagismo é uma dependência e o fumante muitas vezes precisa da nicotina para inibir os sintomas da síndrome de abstinência e para lidar com situações de estresse e ansiedade”. (INCA, 2013).

Com o isolamento social adotado como medida para conter a pandemia do vírus SARS-CoV-2 resulta em interrupções momentâneas de cuidado ao paciente tabagista nas práticas grupais e outras abordagens para o combate ao consumo do tabaco.

O Brasil, como referência internacional é um dos primeiros a atingir com sucesso a implementação das medidas visem a cessação do uso.

Tais medidas adotadas foram de monitorar o uso de tabaco e políticas de prevenção, proteger a população contra a fumaça do tabaco, oferecer ajuda para cessação do fumo, advertir sobre os perigos do tabaco, fazer cumprir as proibições sobre publicidade, promoção e patrocínio e aumentar os impostos sobre o tabaco. (OPAS, 2019).

Com vistas às medidas adotadas pelo Brasil, apresenta-se como resultados de um inquérito Nacional de Saúde a queda do tabagismo de 15,6% para 10,4% entre os anos de 2006 e 2015 na população adulta, considerada acima de 18 anos.

### 2.1.2 ÁLCOOL

O álcool é a segunda maior causa evitável de morte. Por ser uma droga lícita é uma das drogas mais consumidas, causando a dependência. O alcoolismo é uma das principais causas de acidentes viários do mundo. Segundo pesquisas, o consumo de álcool está associado a mortes violentas, como as de trânsito, homicídios, suicídios e outras causas acidentais como o afogamento e quedas. (Agência Brasil, 2020).

Os principais sintomas de uma crise de dependência do álcool decorrem das situações em que o ato de beber se torna comum e com menos mudança dos locais de uso e de companhia.

O planejamento diário do indivíduo é pautado no uso. As demais demandas do dia-a-dia ficam em segundo plano.

No processo de dependência, o indivíduo percebe desejo incontrollável pelo consumo e à medida que o consumo se intensifica, o organismo, por questões biológicas, suporta doses maiores, não produzindo efeitos como os do início do uso.

O organismo do indivíduo desenvolve um processo de tolerância ao consumo excessivo e quando da diminuição ou interrupção, passa a ter sintomas desagradáveis, com alterações de humor, tremores, taquicardia, enjôo, suor excessivo, convulsões e risco de morte.

Tais sintomas tendem a minimizar com o retorno do uso. O consumo em excesso pode ser retomado por um pequeno período de tempo. (SENAD, 2008).

Por ser uma droga lícita, está presente nas relações sociais, é uma das drogas mais populares, presente na população jovem.

É uma questão de saúde pública, na sua integralidade afeta o indivíduo nas relações familiares, sociais, de trabalho e saúde.

### 2.1.3 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Entende-se por violência doméstica contra as mulheres “toda e qualquer ação ou omissão que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (...) no âmbito doméstico” (Brasil, 2006, p.11).<sup>(3)</sup>

A violência doméstica se dá pelo uso da força física, psicológica ou moral por parte de parceiros íntimos a fim de obrigar a mulher a fazer algo contra a sua vontade, constranger, intimidar, tolher a liberdade vivida em um contexto familiar de constante ameaça, espancamentos, sendo lesionada ou até mesmo morta.

A agressão é o ato que se propõe infligir um dano a alguém e que não necessariamente precisa ser física para configurá-la e pode ser compreendida em alguns casos como forma de altruísmo ou de agressão de acordo com a percepção dos envolvidos, contexto, sociedade; reforçando de que a violência pode ser justificada (Rodrigues, 1999).

A medida em que a violência contra a mulher passou a ser reconhecida como um dever do Estado, aconteceu a criação de políticas públicas para o seu enfrentamento; abrindo espaços privados, e reconhecendo a violência doméstica como uma questão pública, social e política.

Passando a ser tratada então, como violação dos direitos das mulheres. Neste contexto, foi possível perceber o quanto o espaço privado é perigoso por deixar as mulheres em estado de vulnerabilidade.

Há um aspecto contraditório nesta violência, mulher e sociedade se deparam com

---

1. [www.institutomariadapenha.org.br](http://www.institutomariadapenha.org.br) > violencia-domestica



questionamentos entre dois instintos que não deveriam competir entre si: “o instinto de ficar em um ambiente seguro (família) e o instinto de fugir de um ambiente perigoso”. (Becker, 1999).

Mulheres em situação de violência doméstica, em grande parcela, encontram uma dificuldade muito grande em sair do ciclo da violência em que vivem, já que o espaço do domicílio é tradicionalmente considerado um ambiente de vida privada, protegido pela ideologia que apresenta a família como uma instituição natural, sagrada, em que se desenvolvem apenas relações de afeto, carinho, amor e proteção, a ser preservada pela sociedade. (Carmo e Moura, 2010).

Num período de avanços legais no enfrentamento da violência doméstica em virtude da trajetória do movimento feminista em prol da cidadania das mulheres, com grande visibilidade em 1980 ao reivindicar que a violência de gênero fosse entendida e aceita como uma responsabilidade do Estado, criando políticas públicas que as contemplassem como um problema social e político (Leocádio, 2006).

Decorrente de um caso real de violência doméstica no qual “o Brasil foi o primeiro país condenado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos-OEA, perante o descaso demonstrado pela justiça brasileira”. (Brasil, 2006).

Em decorrência, surge a Lei Maria da Penha que cria mecanismos de defesa e proteção, propiciando atendimento à mulher em situação de violência doméstica, como a Defensoria Pública da Vítima no Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher, Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, os Centros de Atendimento à Mulher em Situação de Violência Doméstica.

A lei concede medidas protetivas e determina a recondução da ofendida e a de seus dependentes ao respectivo domicílio, após afastamento do agressor e/ou determinar o afastamento da ofendida do lar, sem prejuízo dos direitos relativos a bens; guarda dos filhos e alimentos; aluguel social entre outras medidas.

Vale ressaltar a importância da Lei Maria da Penha como um instrumento que cria responsabilidades legais a serem cumpridas pelos poderes Judiciário, Legislativo e Executivo no âmbito Nacional. (Brasil, 2008).

### 3.0 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa buscou compreender o olhar dos Gestores com práticas diferenciadas que dá o sentido de conhecimento e proximidade com o seu território, as aspirações do comportamento de violência doméstica e da população tabagista e alcoolista, em uma perspectiva de intervenções que vão de encontro com a realidade apresentada, a serem consideradas quando das intervenções.

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura com etapas pré-definidas, com o percurso metodológico pautado na construção de um protocolo como norteador da pesquisa.

A pesquisa inicia pela escolha do tema, os objetivos a serem alcançados, as palavras chave de acordo com a questão de pesquisa geral e específica, como segue:

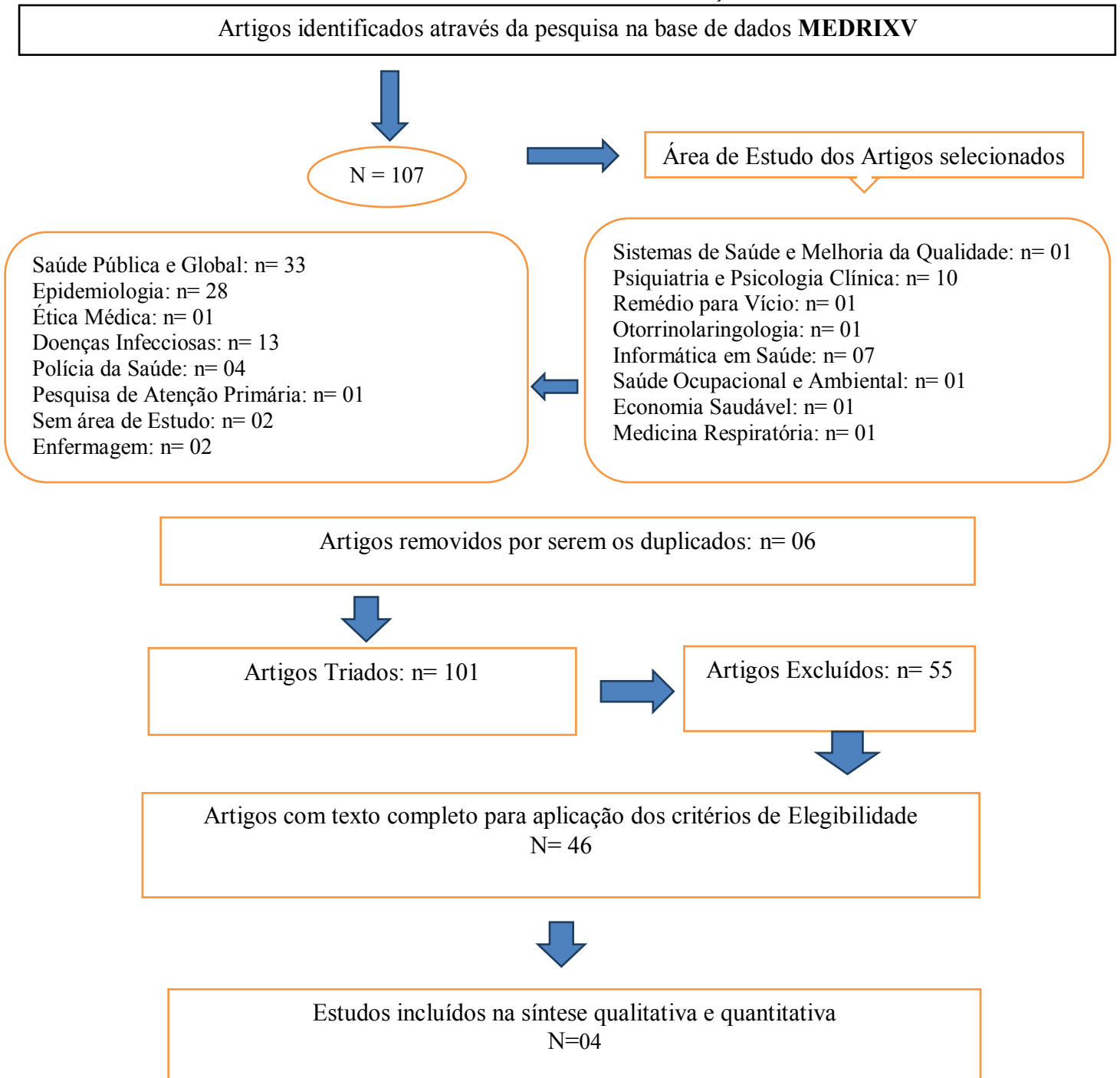
- 1) Quais as projeções do padrão de comportamento no tabagismo, álcool e violência doméstica durante o isolamento social?
- 2) Qual a influência do tabagismo com os sintomas da COVID-19?
- 3) Quais são os determinantes sociais que podem contribuir para o aumento da violência doméstica no isolamento da COVID-19?
- 4) Quais os dispositivos sociais que implicam no consumo de álcool e cigarro no isolamento social da COVID-19?

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para o delineamento da pesquisa, foram utilizados os descritores e conectivo “isolamento social” or “Covid-19” or “tabaco” or “álcool” or “violência doméstica” no período de 01/03/2020 à 30/09/2020 na base de dados MEDRIXV, onde os artigos não foram revisados por pares e na base de dados Google Acadêmico. A seleção na base de dados MEVRIXV, resultou no total de 9.843 artigos no período de 01/03/2020 à 30/09/2020. A seleção será organizada em planilha de dados Excel (vide quadro 2). No processo de seleção dos artigos foram selecionados 107 artigos, considerando os artigos duplicados e, após critérios de exclusão, ficaram 46 artigos para aplicação dos critérios de elegibilidade. Dos 46 artigos, 04 preencheram os critérios de inclusão e foram incluídos na síntese qualitativa e quantitativa.

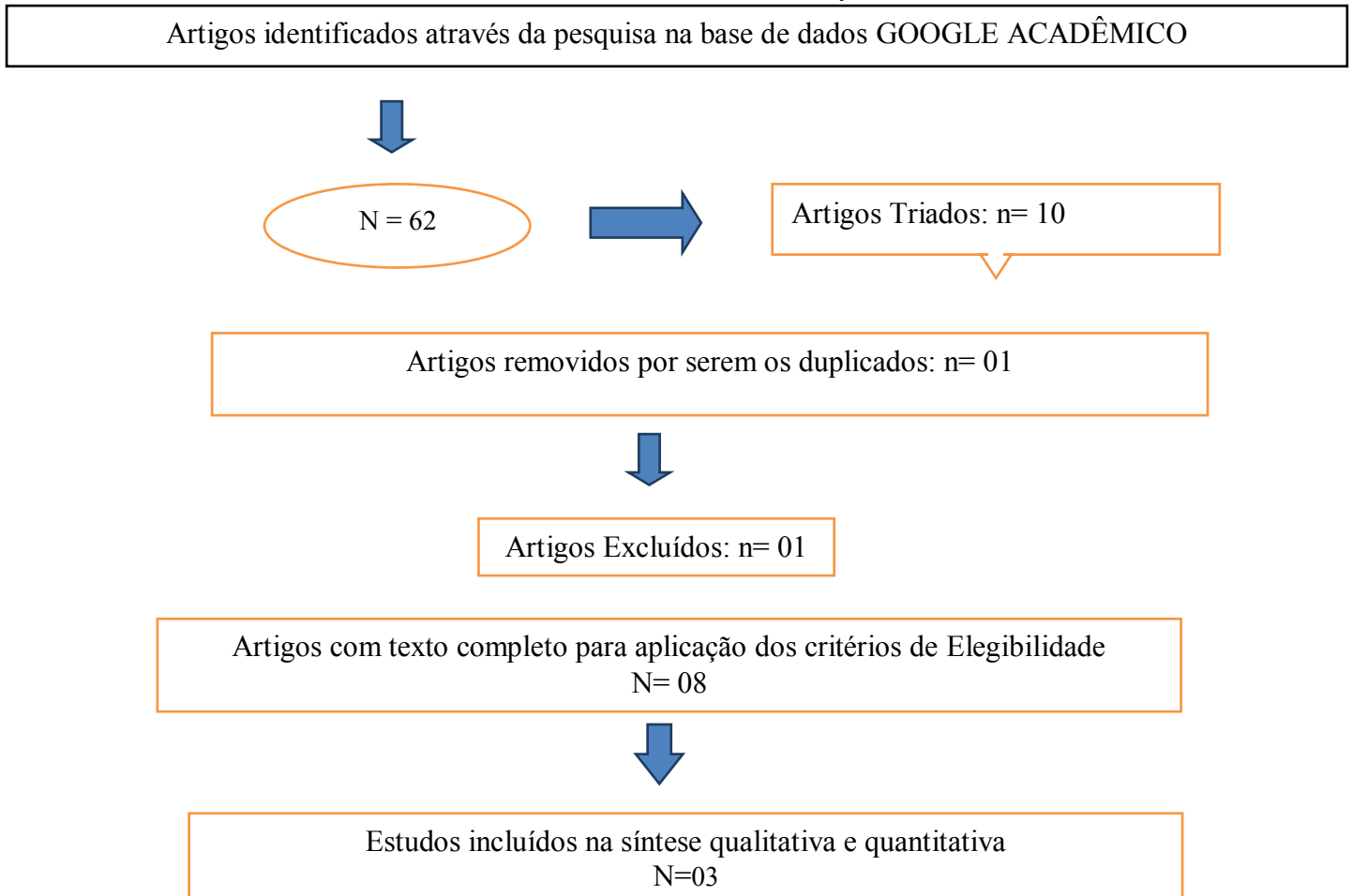
Na base de dados GOOGLE ACADÊMICO, foram selecionados 62 artigos, considerando os artigos duplicados e, após critérios de exclusão, ficaram 08 artigos para aplicação dos critérios de elegibilidade. Dos 08 artigos, 03 preencheram os critérios de inclusão e foram incluídos na síntese qualitativa e quantitativa.

Tabela 1. DIAGRAMA DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS



A seleção na base de dados MEDRIXV, resultou no total de 107 artigos. A seleção será organizada em planilha de dados Excel (vide quadro 2).

No processo de seleção dos artigos foram selecionados 101 artigos, considerando os artigos duplicados e, após critérios de exclusão, ficaram 46 artigos para aplicação dos critérios de elegibilidade. Dos 46 artigos, 04 preencheram os critérios de inclusão e foram incluídos na síntese qualitativa e quantitativa.

Tabela 2. **DIAGRAMA DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS**

A seleção na base de dados GOOGLE ACADÊMICO, resultou no total de 62 artigos desde 2020. A seleção será organizada em planilha de dados Excel (vide quadro 3).

No processo de seleção dos artigos foram selecionados 10 artigos, considerando os artigos duplicados e, após critérios de exclusão, ficaram 08 artigos para aplicação dos critérios de elegibilidade. Dos 08 artigos, 03 preencheram os critérios de inclusão e foram incluídos na síntese qualitativa e quantitativa.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada com base nos respondentes dos 46 artigos da pesquisa para aplicação dos critérios de elegibilidade, correspondente a base de dados MEDRXIV conforme tabela abaixo e como apoio a base de dados GOOGLE ACADÊMICO.

Tabela 3. Áreas de Estudo dos Artigos Selecionados

Área de Estudo	Total	%
Sistemas de Saúde e Melhoria da Qualidade	01	2,17
Psiquiatria e Psicologia Clínica	07	15,22
Informática em Saúde	03	6,52
Saúde Ocupacional e Ambiental	01	2,17
Saúde Pública e Global	26	56,54
Epidemiologia	02	4,35
Polícia da Saúde	01	2,17
Pesquisa de Atenção Primária	01	2,17
Área não Especificada	02	4,35
Enfermagem	01	2,17
Medicina Respiratória	01	2,17
TOTAL	46	100

Fonte: Própria autora

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os procedimentos de tratamento dos dados, se dará nos artigos selecionados nas bases de dados descritas na metodologia, utilizando os critérios “responde”, “não responde” “responde parcialmente” conforme os dados apresentados nos artigos selecionados, correlacionados a extração dos dados com as questões de pesquisa, em sua evidência descritiva dos estudos incluídos na Revisão Sistemática da Literatura, avaliando a qualidade das evidências, utilizando técnicas da metanálise.

### 3.4 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

A limitação da pesquisa se dá pela escassez de materiais, por ser uma tema atual e em desenvolvimento.

#### 4.0 RESULTADO DA PESQUISA E DISCUSSÃO

Os termos dos quatro artigos incluídos na base de dados MEDRIXV são: “fumantes”, “tabagismo”, “álcool” e “violência doméstica” quanto à associação da prevalência no período de isolamento social, verificam-se nos artigos os escritos:

Termo: Fumantes

Data de Publicação do Artigo: 14/06/2020

medRxiv doi: <https://doi.org/10.1101/2020.06.12.20129825>

País da Pesquisa: Selecionados 20 países mais quentes e 20 países mais frios.

Método: Revisão Sistemática da Literatura

Palavra Chave/Termos mais usados: Covid-19, fumantes

O artigo refere uma suposta sub representação dos fumantes entre os pacientes hospitalizados por Covid-19. (Norden, M. J. et al., 2020).

O presente artigo se baseia em estudos recentes que apontam uma sub notificação nos casos de pacientes fumantes internados por Covid-19.

A partir deste dado, sugere-se que tal situação poderia ser evitada se houvessem coleta de dados de prevalência do tabagismo em relação a mortalidade da Covid-19.

Os pesquisadores levaram em consideração para a pesquisa o clima, já identificado como um agente da Covid-19.

Apesar de o presente artigo tomar como ponto de partida um estudo sobre tabagismo e Covid-19 por Simons, et al., que apontam para uma sub notificação nos casos de pacientes fumantes hospitalizados pela Covid-19, o que no entanto verifica-se que o alto índice de pacientes internados corresponde a uma população idosa, o que contraponha a sub notificação de pacientes fumantes, em que a prevalência do fumo é baixa nesta camada da população.

A pesquisa também aponta em relação a uma pesquisa online uma leve representação entre os que informam positivados para Covid-19 ou suspeita-se da contaminação, o que a pesquisa aponta para pessoas menores de 16 anos.

Aponta também que os fumantes têm uma preocupação maior de contaminação do Covid-19, mas são os que também menos se cuidam.

Vários estudos efetuados em diversos países do mundo, no que tange o tabagismo em relação a Covid-19, chega-se a conclusão, que os fumantes não representam um número maior de óbitos ou infectados.

Analisando os fatores climáticos, países mais frios com maior incidência e países mais quentes com menor incidência para a contaminação da Covid-19.

Os fumantes (dependentes diários) tendem no consumo da nicotina uma espécie de tranquilizante e anestésico corporal e, outros componentes como NO - óxido nítrico, ativo anti-viral, até mesmo após a nicotina entrar em contato com o cérebro, liberando-as.

Outro fator de importância é o aumento da temperatura corporal, visto o Covid-19 desenvolver-se em 14 dias com temperaturas abaixo de 40° centígrados e, em 5 minutos em temperatura de 70° graus.

Na inalação da fumaça aumenta a temperatura do corpo, limitando a ação da Covid-19, também por este fator, visto que utiliza-se técnicas de inalação de fumaça com outras substâncias e de sauna, no combate às doenças pulmonares entre elas a pneumonia e tuberculose.

Não há um aumento no número de infectados pelo uso do tabaco na Covid-19, por fatores analisados acima, mas não podemos deixar obscuro que existem outras metodologias que podem ser aplicadas dentre elas um aquecimento prévio nos respiradores e, ventiladores clínicos, sem contar o aumento do consumo e de ansiedade nesses tempos.

Termo: Tabagismo

Data de Publicação do Artigo: 01/09/2020

medRxiv doi: <https://doi.org/10.1101/2020.08.26.20182618>

País da Pesquisa: Egito

Método: Estudo Transversal

Palavra Chave/Termos mais usados: Covid-19, SARS-CoV-2, Status funcional, Pós-Covid

O artigo busca relacionar o status funcional, recuperação direta e seqüelas em pacientes pós-covid com relação à idade, hospitalização, comorbidades anteriores e o tabagismo.

Em relação ao tabagismo, o artigo verificou que os pacientes sofreram restrições desde o início dos sintomas. O estudo também aponta que 77,9% dos participantes eram não fumantes, 13,1% eram fumantes ativos e 9% eram ex-fumantes e que a correlação da recuperação dos pacientes pós-covid com tabagismo apresenta variação pouco significativa. (Hussein, A.A.M. et al., 2020).

Segundo estudo efetuado por pesquisadores do Egito, no caso, e em todas partes do mundo chegam em resultados expressivos, independente de comorbidades anteriores, mas com significação quando utiliza-se as UTIs de respiradores artificiais devido à gravidade do estado clínico dos pacientes em 93% com sintomas pós-covid, caindo para 75% nos que não chegaram a estado crítico por diversos fatores, sendo sua grande maioria sintomas leves e moderado, sendo 3% com comorbidades permanentes de alto grau.

Entende-se como estes agravantes as deficiências pulmonares, resistência, prática de atividades físicas, dores musculares, considerando também nestes quesitos as alterações cotidianas causadas pela pandemia, não em números, mas em precauções e cuidados com a população mundial, decorrente do não conhecimento pleno da mesma e seguindo protocolos internacionais, muitos destes necessários para não propagação da pandemia, mas que nos deixa vulneráveis física e emocionalmente.

Novas metodologias serão e devem ser aplicadas no acompanhamento pós-covid, tanto para as pessoas que apresentam comorbidades, que possuem um grau maior de contágio e dificuldades na recuperação natural, como na população em geral, prevenção e recuperação.

Entende-se a prevenção com foco no fortalecimento da população não somente com protocolos de medidas para evitar a contágio (máscaras, álcool, distanciamento social), trabalhos em home office, entre outros.

Mas, também orientações claras, com protocolos de saúde, considerando a regionalidade, hábitos e costumes, bem como aspectos físicos e psicológicos.

Recuperação em um acompanhamento mais amplo e irrestrito, também como protocolo de cuidados necessários, medicamentoso, mental; na esfera social, de inclusão e financeira, em todos os cuidados possíveis e imagináveis.

Quanto a questão de pesquisa, voltada ao tabagismo, pouco se vê aprofundamento e resultados. Considera-se que a pesquisa, usa como um dos termos o tabagismo como fator que dificultaria a recuperação de pacientes tabagistas em recuperação pós covid. No entanto, a pesquisa traz dados de prevalência de internação por Covis-19 uma população idosa, em que os dados em relação ao tabagismo não são expressivos, pois se trata de uma população com baixo índice de fumantes.

Termo: Álcool

Data de Publicação do Artigo: 22/09/2020

medRxiv doi: <https://doi.org/10.1101/2020.09.22.20199430>

País da Pesquisa: Reino Unido

Método: Estudo Transversal

Palavra Chave/Termos mais usados: Mudança de comportamento, Álcool, Bloqueio

O artigo busca avaliar quais fatores foram associados às mudanças relatadas no consumo normal de álcool durante o início do bloqueio no Reino Unido.

Por vários motivos ou mudanças drásticas em nossa sociedade (mundial) nos deparamos sobre o consumo de álcool durante o período de pandemia.

Fatores econômicos alterados, confinamento declarado, desemprego em massa, aumento na responsabilidade nas tarefas familiares e o cuidado com as crianças na saúde, educação, alimentação, proteção que se torna uma válvula de escape o consumo de álcool. Levantamento feito por pesquisadores na Inglaterra chegaram à conclusão que dos entrevistados, 30.375 adultos acima de 18 anos; não faziam uso 32%, beberam menos por diversos fatores 31%, em decorrência do fechamento de locais de venda para a população jovem e, na população adulta em decorrência das questões de saúde e preservação referente a pandemia.

Ponderamos uma análise sobre o assunto, também considerando uma segunda onda de



medidas protetivas sobre a Covid-19, na medida de apoio psicológico e de estrutura familiar, analisando os motivos e os efeitos de um consumo excessivo do álcool, objeto este ligado diretamente ao aumento de casos de violência doméstica, sendo a bebida objeto escarecedor.

O objeto deste estudo vem de encontro com vários fatores de convívio em sociedade, agravado pela pandemia da Covid-19, pelo qual alteraram os costumes, convivência, responsabilidades pessoal e coletiva, além de uma preocupação da vulnerabilidade adquirida pelo seu consumo excessivo, no âmbito emocional e de saúde; fatores primordiais no enfrentamento de situações adversas, individuais ou coletivas, nesta que é a maior pandemia que já existiu, pela comoção e união mundial sobre este assunto, requerem um olhar especial e políticos de combate muito bem orquestrado.

Com relação a questão de pesquisa, observa-se que os critérios adotados para a inclusão dos participantes, podem trazer uma maior amostragem, por serem critérios que contemplem a população com maior uso de álcool.

Quanto a citação do autor sobre “peso de beber”, não está claro o critério utilizado pelo autor para avaliar quantos copos de vinho/canecas de cerveja ou cidra configuram excesso no nível de alcoólico?

Concluem em uma amostra representativa em adultos, que cerca de metade dos bebedores relataram a mesma quantidade de álcool do habitual durante o início do bloqueio ao Covid-19, com a mesma proporção,  $\frac{1}{4}$ , bebendo mais e menos do que o normal.

Beber mais está relacionado ao indivíduo jovem, do sexo feminino, de boa posição sócio econômica, com quadro de ansiedade e estresse ou estar com Covid-19.

O Estudo apresenta limitações como às medidas de consumo de álcool, em que as mudanças no consumo na última semana não evidenciam o consumo entre as mudanças na frequência de consumo. (Garnett, C. et al., 2020).

Termo: Violência Doméstica

Data de Publicação do Artigo: 15/09/2020

medRxiv doi: <https://doi.org/10.1101/2020.09.10.20187427>

País da Pesquisa: Mundial

Método: Investigações observacionais

Palavra Chave/Termos mais usados: Covid-19, Violência Doméstica, Saúde Mental

O artigo busca analisar as diferenças entre mulheres e homens líderes da discussão de Covid-19 e a resposta à pandemia.

A proposta do artigo é dar ênfase as diferentes abordagens no combate à Covid-19 de acordo com o gênero (auto declarado homem e mulher) de 20 chefes de Governo.

Verifica-se que dentre os 122 discursos, os temas que mais surgiram dos discursos dos

chefes de Governo foram: Economia e alívio financeiro, bem estar social e populações vulneráveis, nacionalismo, responsabilidade e paternalismo e apelo emocionais.

Em contrapartida, mesmo tendo a pesquisa como foco principal as diferentes abordagens para contextualizar os diferentes discursos de acordo com o momento de pandemia, baseado nos líderes de gênero feminino e masculino, os autores, afirma que o presente artigo não tem por interesse analisar a eficácia ao combate a pandemia da Covid-19.

Propõe então, apenas uma análise do impacto dos discursos, mensagens e prioridades para trazer à sociedade a prática de adotarem as medidas de prevenção para o combate a Covid-19.

O artigo aponta as lideranças políticas e o impacto de suas decisões no contexto pandêmico, bem como o discurso adotado, geram críticas no campo da ciência que verbera diretamente no comportamento da sociedade.

As medidas adotadas em resposta a pandemia tem sido diferentes entre os países e continentes e seu impacto não se restringe apenas ao contexto pandêmico, mas também a forma de abordagem dos líderes de Governo ao se pronunciarem, para a sociedade gera um impacto negativo, fazendo com que a população minimize a situação de risco, não adotando as medidas de proteção, como uso de máscara, observando, mesmo sendo sutil; pesquisas, segundo o autor, mostram que países liderados por mulheres têm apresentado melhores respostas ao combate a Covid-19, do que os liderados por homens.

Observa-se que os autores creditam que a forma de transmitir as informações sobre o cenário pandêmico vivido é um divisor de águas para o comportamento de prevenção ou não por parte da população. Ressalta que o lidar com as palavras, o olhar subjetivo, proximal das lideranças femininas, fazem a diferença.

Em contrapartida, as lideranças masculinas discursam de forma mais global, com propostas e discursos a minimizar a situação de pandemia para não gerar ações que impactam na economia do país.

Com base nos discursos públicos e declarações feitas por chefes de Governo em 20 países, pretende-se abarcar a diferença do discurso, da linguagem e a manifestação das prioridades dos líderes mulheres e homens.

Tais discursos foram restringidos pelos autores, compreendendo há um período de 26 de fevereiro à 6 de abril de 2020, com foco para o mês de março, período em que a Covid-19 espalhou rapidamente.

A análise dos discursos foi realizada no NVivo em que dois autores diferentes utilizam a abordagem teórica baseada na análise dos discursos e temas que sobressaíram para serem usados como base na elaboração do livro de códigos, norteador para aplicabilidade da pesquisa.

O artigo refere que dos homens líderes que discursam sobre o tema “pequenas e grandes

empresas”, dois se destacaram, presidente americano Donald Trump e o presidente francês Emmanuel Macron por referirem o apoio a pequenas empresas, permaneciam, ambos, com foco na economia e apoio as grandes empresas e não as considerações médicas e da saúde para a sociedade, com discurso de manter, a economia, apoiando as grandes empresas; salvando vidas sem perder o emprego. Ambos presidentes, buscando fala em coletivos, para apoiar as empresas.

Em comparação com as mulheres líderes, as mesmas, presidente interina da Bolívia – Jeanine Áñez, que comenta que pequenas e médias empresas vão sofrer com a crise, assim como as famílias Bolivianas que necessitam de apoio, pois sofrerão com o impacto econômico.

Assim, também, a primeira ministra da Finlândia, Sanna Marin e a Chanceler Alemã, Angela Merkel especifica programas financeiros e fundos de estímulos às pequenas empresas.

A líder Áñez, da Bolívia traz o contexto de formas de violência contra as mulheres, alertando as inúmeras reclamações em relação à violência doméstica e violência sexista durante o período de quarentena, enfatizando repúdio e medidas enérgicas para quem cometer crime contra a mulher e contra as famílias.

As mulheres líderes apontam uma emergência social com o impacto econômico, lembrando dos já existentes, trazendo os desafios permanentes e as desigualdades sociais já estabelecidas, citando a vulnerabilidade dos imigrantes e refugiados, pessoas com questões de saúde mental, uso de substâncias e as vítimas de violência doméstica.

Tais apontamentos são realizados por mulheres líderes que discorrem sobre essa camada da população com ênfase, empatia e convicção.

Destaca-se que as mulheres reconhecem o impacto da pandemia em grupos vulneráveis como saúde mental, cuidados familiares e violência doméstica.

O artigo aponta que mulheres líderes se aprofundam no bem estar social em especial voltado aos vulneráveis e necessidade de apoio social, validando a necessidade de políticas públicas para o combate a violência doméstica. (Dada, S. et al., 2020).

A pesquisa conclui e ressalta que o objetivo não é responder se homens ou mulheres são mais eficazes no combate a Covid-19 e, sim apresentar um olhar para as diferentes formas existentes de comunicação entre mulheres e homens; apontando por meio das transcrições dos discursos o quanto a depender do discurso, afeta a resposta aos cuidados em saúde pública e da sugestão de novos estudos quanto a linguagem dos líderes em uma perspectiva de “gênero”.

Os termos dos três artigos incluídos na base de dados GOOGLE ACADÊMICO são: “violência doméstica or tabaco or alcoolismo or Covid-19 or isolamento social” quanto a associação da prevalência no período de isolamento social, verificam-se nos artigos os escritos:

Termo: Saúde da Mulher

Data de Publicação do Artigo: 03/09/2020

DOI:<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200402>

País da Pesquisa: Brasil

Palavra Chave/Termos mais usados: Covid-19; Epidemia por Novo Coronavírus; Saúde Feminina; Saúde das Mulheres; Educação Médica

O artigo trata do agravamento e visibilidade das desigualdades sociais, com ênfase as mulheres, causados pela pandemia da Covid-19.

Alerta sobre a necessidade de uma formação médica que contemple as políticas públicas do Sistema Único de Saúde – SUS no combate às desigualdades sociais voltados para as questões assimétricas de gênero, visando a saúde da mulher em sua integralidade.

Segundo artigo, a teoria social do gênero o define como algo em movimento, que estabelece relações que estão sujeitas aos fatores históricos, culturais e sociais para além da anatomia, propiciando a evolução dos cuidados em saúde da mulher.

Para tanto, as políticas em saúde deixam de se restringir ao cuidado fragmentado na função reprodutiva da mulher e segue em um cuidado integral, onde a medicina reconhece a desigualdade de gênero como um determinante no processo que causa o adoecimento e sofrimento.

Com a pandemia, em 2019 ocorre o agravamento das desigualdades sociais, o que incluem as mulheres; que representam 70% da força de trabalho em saúde e são a maioria na linha de frente com a responsabilidade com os cuidados domésticos ou institucionais.

Em consequência da Covid-19, com as medidas de isolamento social e a crise econômica instalada, percebe-se um aumento da violência contra a mulher que se veem neste contexto, confinadas e com maior tempo no convívio com seus agressores. Há também o agravamento da quarentena que tem dificultado o acesso à saúde, seja pelas mudanças ocorridas nos atendimentos, seja pela insegurança da mulher em buscar atendimento. Tal cenário preocupa em relação ao agravamento da mortalidade materna e à dificuldade de acesso à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos durante a pandemia, pois são considerados fundamentais durante as crises sanitárias.

O artigo pontua que por não ser um grupo homogêneo, as mulheres precisam ser olhadas na integralidade, com uma análise interseccional, considerando território, classe social, idade, raça, sexualidade, deficiência e demais condicionantes que se fizerem necessários. Com o cuidado ampliado em saúde é possível verificar como uma sociedade patriarcal como a brasileira, impacta no processo de saúde e doença.

Para tanto, com o reconhecimento de tais fatores culturais, surge no Sistema Único de Saúde – SUS políticas que propiciem um cuidado integral à mulher, com a implementação em

2005 da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM).

Com isso, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina consideram a diversidade de gênero, a integralidade e a humanização como questões essenciais para o atendimento médico.

Não obstante, o artigo refere que a Educação também sustém as estruturas de poder e, cita para ilustrar a teoria de Hirsch, 2007 que refere “as instituições são modos de orientação, rotinização e coordenação de comportamentos que tanto orientam a ação social como a tornam normalmente possível”. Assim, “institucionalizar seus interesses, impondo à sociedade regras, padrões de condutas e modos de nacionalidade que tornem “normal” e “natural” o seu domínio”.

Diante do contexto pandêmico, que evidência as desigualdades no acesso à saúde, sinaliza o compromisso da educação médica para as vulnerabilidades sociais, como as mulheres.

O objetivo deste artigo é valer o atual momento de crise vivido, para propor um ensaio à reflexão ao egresso da graduação em medicina para as atribuições necessárias no cuidado integral à Mulher.

O artigo também retrata a Saúde Materna e Infantil, Saúde Sexual, Direitos Sexuais e Reprodutivos e cuidados destinados às mulheres no Climatério – tópico este, que confere o agravamento de sintomas e fatores de risco para o tromboembolismo, provocados entre tantos, pelo tabagismo diante da possibilidade da interrupção dos tratamentos, como a terapia de reposição hormonal em decorrência das limitações do atendimento na atenção primária devido a pandemia.

O artigo conclui com o objetivo de proposta aos egressos da graduação em medicina um cuidado integral às mulheres, sendo possível a partir da garantia que as escolas médicas propiciem aos alunos oportunidades de um aprendizado que abrange um conjunto de habilidades que, após formados possam pautar suas condutas na integralidade do cuidado, com uma escuta afinada, responsiva as singularidades.

Termo: Mulher, tabagismo, álcool

Data de Publicação do Artigo: 08/2020

<https://www.researchgate.net/publication/343945109>

País da Pesquisa: Brasil

Palavra Chave/Termos mais usados: Psicossociais, Saúde Mental, Isolamento Social, Pandemias, Coronavírus.

O presente artigo relata a pandemia do vírus SARS-Cov-2, responsável por causar a doença Covid-19. Sendo a maior emergência de saúde pública internacional já enfrentada; causando preocupação referente à saúde física e mental para a população em geral e até os profissionais de saúde podem vivenciar.

O artigo associa a tal contexto pandêmico que estudos apontam que são comuns comportamentos de estresse e preocupação, bem como situações de medo de adoecer e morrer, o evitamento à equipamentos de saúde com medo da exposição e ser infectado e, em decorrência o medo do preconceito e evitação ou separação dos entes queridos; assim como sentimentos de desamparo, solidão, ansiedade, tédio, depressão causados pelo isolamento social, entre outros.

O artigo traz uma reflexão pautada na literatura científica, que tem como objetivo discutir medidas de cuidado integral, como os aspectos psicossociais e de saúde mental frente as medidas de distanciamento social em decorrência da pandemia da Covid-19.

Com relação à população adulta em geral, dar conta dos sentimentos causados pelo excesso de informações sobre a pandemia, medidas de distanciamento social, mudanças de rotina e das conseqüências econômicas, sociais e políticas.

Neste olhar, o artigo traz que textos apontam para a necessidade pela busca de possibilidades para o enfrentamento ao momento pandêmico, como práticas corporais de relaxamento, exercícios físicos e leitura.

Autores associam a solidão como desencadeadora da insônia e doenças psiquiátricas e, igualmente associam a solidão e estilos de vida pouco saudáveis, como o tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo e dieta pouco saudável, assim como a hipertensão, síndrome metabólica e doença cardiovascular.

Alguns textos apontam outras questões que podem ajudar na melhoria e qualidade de vida, tais como conversar com pessoas confiáveis e ênfase na redução ou cessação do uso de álcool, tabaco e outras drogas. Ressalta também que talvez se faça necessária a busca por profissionais com atuação em saúde mental. São possibilidades interventivas com o intuito de reduzir os impactos do distanciamento social, como a solidão.

Com relação às crianças, ressalta a importância da escuta ativa e atitude de compreensão com elas. O texto traz que alguns artigos relatam que as crianças tem sua forma específica de expressar sentimentos e usar o lúdico com as crianças podem ser um processo facilitador na interação para uma comunicação positiva para expressar sentimentos de medo, raiva, entre outros. Importância dos adultos administrarem suas emoções, procurando manter a calma para uma escuta atenciosa, passando tranquilidade para as crianças.

Com relação à população idosa em especial podem apresentar maior quadro de ansiedade, estresse, agitação, zangados, retraídos e comportamento excessivo de desconfiança.

Como forma de cuidado no contexto pandêmico, observa-se a importância de informações corretas e claras, reforço e repetição das orientações sobre prevenção e o auto cuidado para minimizar o risco de infecção e a saúde mental preservada com o incentivo da utilização de ferramentas de vídeo para interação social e familiar.

Com relação as mulheres, as evidências de vulnerabilidade com as medidas de

isolamento social aparecem. Autores relatam possibilidade de identificação dos riscos a integralidade física e psicológica das mulheres, causada pela violência doméstica e pelo excesso de trabalho domiciliar.

O convívio familiar aumentou em decorrência do isolamento social, gerando discussões e em decorrência violências físicas, psicológicas ou social, causando tristeza e dor por ser desferida por indivíduo próximo, do convívio e com laços afetivos, configurando a violência doméstica.

O artigo aponta que diante de tal contexto de violência, percebe-se a Lei Maria da Penha, 11.340, não acabou com os casos de violência contra a mulher e, portanto, a Organização das Nações Unidas – ONU, verifica um aumento nos índices de violência domiciliar e, alerta os países para atentarem a causa, porque os índices de mortalidade feminina podem aumentar.

Já os trabalhadores em geral podem se ver impedidos de irem trabalhar, precisarem alterar sua rotina diária para realizar trabalho de forma remota ou serem demitidos. Vale ressaltar os trabalhadores da saúde que estão em situação de risco diante do processo de trabalho que os coloca na linha de frente para o combate da Covid-19. Para tanto, verifica um cuidado especial para pensar em possibilidades mais adequadas para as situações de exposição à doença.

Segundo artigo, a literatura aponta estratégias inúteis de enfrentamento, tais como o tabaco, álcool e outras drogas, que no decorrer do tempo podem causar dano físico e mental. Bem como ocorrer o afastamento de amigos e familiares por conta do estigma da doença, ocasionando um desafio aos trabalhadores de saúde.

Alguns textos mostram a importância da coordenação do cuidado com o bem estar e o estresse tanto quanto a coordenação dos cuidados físicos. Procurar pessoas com pensamentos positivos, contato por vídeo com entes queridos, compartilhar sentimentos e tarefas podem ajudar a lidar com as demandas existentes.

A pesquisa conclui com as considerações de terem alcançado os objetivos, quando discutem estratégias de como lidar com as questões psicossociais e de saúde mental frente à pandemia. Reforça também, a importância do distanciamento social e da quarentena e de ofertar apoio aos profissionais com centrais de atendimento e de orientações gerais no que vise a saúde mental nesse período pandêmico, propiciando atividades físicas, leituras, conversas e a diminuição de falsas informações. Ressalta a importância de treinamento para os profissionais para lidarem com o contexto atual.

Termo: Mulher

Data de Publicação do Artigo: 06/2020

<https://orcid.org/0000-0002-5050-4261>

País da Pesquisa: Brasil

Palavra Chave/Termos mais usados: Infecções por coronavírus, pandemia, profissionais de enfermagem, apoio social, saúde mental.

O presente artigo propõe descrever e discutir sobre a atuação dos profissionais de enfermagem diante do contexto de pandemia vivido.

O artigo discorre sobre a pandemia da Covid-19, as medidas de isolamento social e quarentena com o intuito de mitigar a contaminação. Trata-se de uma infecção viral aguda e de alta transmissão. As formas de contágio se dão pelas vias respiratórias e do contato com pessoas e objetos contaminados.

O artigo aponta que cerca de 20% dos contaminados são sintomáticos e podem apresentar desde sintomas gripais leves a quadros respiratórios graves. Em alguns casos, letais.

Diferentes países e regiões, por terem recursos e estruturas de saúde diferentes, apresentam resultados diferentes quanto as taxas de letalidade e morbidade. Considera-se risco maior de contaminação para os profissionais de saúde por diversos fatores, como a exposição constante da carga viral durante atendimento aos pacientes. Segundo artigo, foi realizado uma sondagem com os profissionais da enfermagem e apontam que cerca de 80% tinham medo de trabalhar na pandemia da Covid-19.

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, dos infectados, entre 4% e 12% são profissionais de saúde. Porém, observa-se a gravidade da situação quando se verifica mais de 50% de infectados nos hospitais do Reino Unido. Já na Itália, aproximadamente 6.200 profissionais foram infectados com 40 mortos; na Espanha foram 6.500 infectados e 03 mortos; na China foram mais de 3.000 infectados e 13 mortos e no Brasil 4.100 infectado e 108 óbitos entre os profissionais de enfermagem. Este número pode ainda ficar maior, pois segundo pesquisa brasileira, 2,6 milhões de profissionais estão em risco de contágio, ultrapassando 50%.

O impacto da pandemia e a vulnerabilidade causam um abalo psicossocial nos profissionais de saúde, onde não se verifica que nem todos são de fundo patológico, sendo normal um cenário pandêmico desencadear tais comportamentos. Na sua especificidade, os indivíduos desencadeiam reações mais comuns, como distúrbio de comportamento, falta de apetite, insônia, conflitos interpessoais, violência, medo, entre outros.

O artigo ressalta a importância do papel dos profissionais da saúde e o risco do adoecimento físico e psíquico no período pandêmico. Para tanto, propõe descrever e discutir tal cenário e considerar a necessidade de apoio psicossocial para estes profissionais.

A atuação dos profissionais de enfermagem na pandemia é bem representativa, pois este



profissional está presente em quase todos os procedimentos do cuidado em saúde, tendo maior contato com o paciente. A preocupação é válida do risco de contaminação, devido sua maior exposição. Faz necessário ampliar o quadro de profissionais de saúde, como enfermeiros, técnicos e auxiliares, bem como o protagonismo dos profissionais enfermeiros no que tange a orientação de medidas de prevenção para a população no intuito de diminuir a disseminação do vírus.

A representatividade global dos profissionais de enfermagem é de aproximadamente 27,9 milhões, cerca de 2,3 milhões só no Brasil, verificando uma má distribuição global destes profissionais ocasionando um déficit de 5,3 milhões de profissionais formais em países de baixa e média renda. Com isso, os profissionais de enfermagem enfrentam uma sobrecarga de trabalho, com múltiplas funções, falta de recursos, falta de reconhecimento, más condições de trabalho, o preconceito de gênero, de liderança e de regulamentação. Além do número expressivo de profissionais afastados que reforça a sobrecarga de trabalho.

Ser mulher na pandemia: questões associadas ao gênero, onde cerca de 90% da categoria profissional é de mulheres, em que o cuidado com os outros ultrapassa a jornada de trabalho, com os afazeres domésticos e o cuidado com a família. Outro fator é o aumento do impacto psicossocial nas mulheres com o receio de contaminar seus entes queridos.

Observa-se que no contexto pandêmico vivido, com as medidas de isolamento social desencadeiam crise econômica, instabilidade emocional e a falta de apoio social propiciam o aumento no comportamento de violência doméstica com ameaças, violência física, psíquica e sexual.

Países como a Nova Zelândia, Espanha, Chipre, Reino Unido e o Brasil apresentam um aumento significativo de violência doméstica desde o início da pandemia. No Brasil houve um aumento de 40% a 50% nos casos de violência doméstica ou familiar.

As mulheres estão mais suscetíveis a sofrer todos os tipos de violência e morte. Na quarentena potencializa no contexto intra familiar as relações de poder, dominação, obediência, submissão e desejo dos companheiros, onde a vítima-mulher, tem pouco apoio por ainda existirem sociedades que olham para tais violência como um conflito familiar, pessoal e particular.

Tal cenário requer maior proteção as vítimas, com investimento financeiro para serviços de proteção, como abrigos, casa de apoio, suporte psicossocial, licença médica remunerada, acesso aos benefícios da Previdência Social; fatores de suma importância para retirar a mulher do contexto de violência vivido. Para tanto, a Organização Mundial da Saúde – OMS, chama a atenção de governantes locais para incluírem no pacote de medidas de prevenção a Covid-19 também as questões de violência doméstica.

O estresse e o risco de adoecimento psíquico são crescentes entre os profissionais de

enfermagem, causando preocupação, pois mesmo os profissionais terem estratégias de enfrentamento, quando expostos a situações de extremo desafios e traumáticas, constam relato de alterações do comportamento como depressão, quadros ansiosos, síndrome de burnout, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), estresse pós traumático, entre outros, o suicídio.

Diante da crescente demanda em saúde mental no período de pandemia, alguns países propuseram uma classificação de vulnerabilidade as questões psíquicas para receberem apoio psicológico, escolhendo como mais suscetíveis os problemas de saúde mental dos profissionais de saúde, as pessoas infectadas, as pessoas afastadas com suspeita de infecção e os do grupo de risco – idosos e crônicos.

O artigo refere a Constituição Federal Brasileira de 1988 e a Convenção nº 155 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ratificada pelo Brasil, que prevê que o local de trabalho propicie medidas de proteção e apoio para os profissionais. Para melhorar as questões psíquicas dos trabalhadores é necessário verificar os pontos vulneráveis que afetam, como a falta de equipamentos de trabalho, falta de apoio, medo de ser infectado e a preocupação com seus familiares são alguns pontos a serem cuidados.

Para tanto, o suporte e apoio psicossocial: destaque na saúde mental, é importante propiciar um ambiente de trabalho seguro, proteção individual adequada, apoio dos líderes e da chefia, treinamentos e o gerenciamento da saúde física e mental do profissional são alguns pontos a serem tratados e cuidados para a garantia da promoção de saúde e da prevenção de agravos dos profissionais de saúde.

Ressalta também como prevenção, a continuidade do cuidado em saúde fora do ambiente de trabalho, com práticas de boa alimentação, hidratação, dormindo bem, aproveitando a folga para descansar e não se valendo do uso de cigarros, álcool e outras drogas, enfrentando os momentos de ansiedade e estresse evitando o excesso de informações e conversando com seus entes queridos, ainda que de forma remota.

O artigo traz que o cuidado em saúde mental dos profissionais não devem diminuir ou cessar na pós pandemia, porque alguns profissionais podem demorar para exteriorizar os seus sentimentos e para tanto se faz necessário que os processos interventivos atendam as singularidades deste profissional.

Com a alta demanda em saúde mental, no Brasil foi implantado apoio psicológico, com a Resolução nº 4, de 26 de março de 2020, que permite o atendimento por meio da tecnologia. Tal atendimento não se restringe aos profissionais de saúde. O intuito é minimizar o impacto psicológico de qualquer pessoa ou grupo.

Demais medidas de apoio psicológico para os profissionais foram criadas, como um vídeo informado criado pelo Ministério da Saúde – MS, acolhimento psicológico oferecido gratuitamente pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, teleconsulta exclusiva para os

profissionais de enfermagem no Conselho Federal de Enfermagem - Cofen e demais cuidados foram ofertados em saúde mental, as práticas integrativas e complementares - PICS pelos Conselhos regionais.

O presente artigo considera relevantes as contribuições aqui colocadas, enfatiza a necessidade de políticas públicas no cuidado destes profissionais diante do enfrentamento a pandemia e de redes de apoio especializadas.

## 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Observado as áreas de estudo dos 46 artigos selecionados da base de dados MEDRIXV para aplicação dos critérios de elegibilidade, a área Saúde Pública Global é a com maior número de artigos.

A busca resultou em um total de 26 artigos na área de Saúde Pública Global, representando 56,54% de um total de 100%. Nota-se na tabela 2 – página 5, maior estudo na área da Saúde Pública Global, verificando e reafirmando que ocorre um estudo mundial, onde vê-se a vulnerabilidade social e da necessidade de respostas comuns e globais, mas de relevância que a sua aplicabilidade seja de forma local, considerando as especificidades de cada região.

Verifica-se também, que dentre os 46 artigos selecionados para aplicação de elegibilidade, os termos mais citados, considerando ser = ou > 4 citações, são os termos Covid-19, Saúde Mental, Estresse, Coronavírus, Pandemia, Depressão, Isolamento Social, Distanciamento Social e Ansiedade.

Durante a realização da pesquisa, foram realizadas várias tentativas com descritores diversos para além dos aqui apresentados, como “vício, dependência, gênero” até a finalização dos descritores “violência doméstica, álcool, tabagismo, Covid-19, isolamento social”. Tais descritores trazem a repetição dos mesmos artigos que foram selecionados.

O primeiro artigo aponta para uma subnotificação nos casos de pacientes fumantes internados por Covid-19. O mesmo sugere que tal situação poderia ser evitada se houvessem coleta de dados com relação à prevalência de pacientes tabagistas falecidos em decorrência da Covid-19.

No entanto, ao mesmo tempo em que a pesquisa aponta para uma prevalência de pacientes tabagistas internados e não notificados, trazem achados onde se verifica o alto índice de pacientes internados refere à população idosa; com pouca prevalência do consumo de tabaco.

Em concordância, o segundo artigo, que busca relacionar o status funcional, recuperação direta e seqüelas em pacientes pós-Covid-19, com relação à idade, hospitalização, comorbidades anteriores e o tabagismo refere que 77% dos pacientes pós-Covid-19 não eram tabagistas, apontando pouca relação das questões físicas provocadas pelo tabagismo com a doença Covid-19; mesmo considerando as comorbidades como fatores agravantes para o paciente.

Ambos achados citam a importância de cuidados não somente com relação à prevenção do contágio, mas também cuidados que considerem as regionalidades e os aspectos não só físicos, mas também psicológicos.

À medida que as pesquisas avançam, vê-se uma conciliação entre os achados, como o terceiro artigo, que trata de uma pesquisa realizada no Reino Unido, que considera os

fatores psicológicos, como uma segunda onda da Covid-19.

Refere vários fatores, como econômicos, desemprego em massa, confinamento, aumento na responsabilidade das tarefas familiares que verifica o consumo de álcool como válvula de escape. Ao mesmo tempo, não fica clara a amostragem que configura o excesso no nível de álcool.

Refere que aproximadamente metade dos entrevistados permanece com a mesma quantidade de uso e  $\frac{1}{4}$  com consumo alterado para mais ou menos, relacionando que o ato de beber contempla a população jovem, do sexo feminino, com boa posição sócio econômica, mas que com quadro de ansiedade e estresse reforçando os escritos anteriores com relação à saúde mental afetada pelas mudanças bruscas causadas pela pandemia.

Já com relação ao 4º artigo, busca analisar as diferenças entre mulheres e homens líderes da discussão da Covid-19 e a resposta à pandemia.

Neste, acreditam que a forma de transmitir as informações sobre a pandemia pode impactar nos cuidados em saúde. As vulnerabilidades sociais também são citadas e a preocupação sobre as diversas reclamações em relação à violência doméstica e sexista também são apontadas em decorrência da quarentena. Mas, pouco se aprofundam em tais temas.

No decorrer, foram utilizados três artigos de apoio extraídos do banco de dados GOOGLE ACADÊMICO. De acordo com os dados observados e mesmo contrapondo com alguns artigos, aqui citados, fica notório o agravamento e visibilidade das desigualdades sociais, apontando para a incidência e retomada do uso de tabaco e álcool, como também aponta para as questões de violência doméstica pautadas nas medidas adotadas para mitigar a contaminação.

De acordo com os resultados obtidos nas duas bases de dados MEDRIXV e GOOGLE ACADÊMICO, verifica-se alterações nos comportamentos em saúde mental como depressão, insônia, medo, estresse sempre associados ao período inicial da pandemia. Níveis depressivos tiveram aumento nos sete dias antes da quarentena. Segundo pesquisa realizada pela Fiocruz, 2020, a população brasileira apresentou enormes problemas no estado de ânimo nas primeiras semanas do distanciamento social.

A mesma pesquisa ressalta que tais problemas apresentam incidência de 50% entre as mulheres, em comparação aos homens o percentual de 30%, com quadros de tristeza e depressão. Nos quadro ansioso e nervoso, ainda prevalece um percentual maior entre as mulheres com 60% a 43% entre os homens. A mesma pesquisa aponta predominância entre as mulheres no aumento do consumo de álcool e tabaco.

Tais comportamentos apresentam concordância com a pesquisa aqui realizada, onde apontam para uma carga de responsabilidade entre as mulheres no âmbito profissional e na extensão do cuidado com a família, e o isolamento social intensificou o convívio com os parceiros agressores, e por conseqüência o aumento da violência doméstica.

Trata também da dificuldade de acesso aos serviços de saúde com as mudanças ocorridas no atendimento pela Covid-19 e ao mesmo tempo a insegurança por busca de ajuda. Ressalta também tais achados da importância de formação médica pautadas nas desigualdades de gênero, o que confere um adoecimento físico e mental às mulheres.

Segundo site de notícia G1.Globo, uma em cada três mulheres em todo o mundo já sofreu violência doméstica e relatam que a violência no contexto familiar intensificou com a crise financeira em decorrência da pandemia.

Com relação ao índice de álcool e tabaco, a atual pesquisa aponta para um aumento no consumo. É característica desta população a incidência no uso diante de situações de estresse. O site de notícia G1 também refere um aumento no consumo diário de 23% entre os fumantes, com aproximadamente dez cigarros/dia e de 5% com uso aproximado de vinte cigarros/dia.

A incidência do uso está relacionada ao impacto da pandemia, é notória na saúde pública, abalando as estruturas familiares, de trabalho, educação e saúde, evidenciando as desigualdades sociais como a pobreza e a violência doméstica.

Faz-se um recorte para os temas desta pesquisa o aumento de jovens apresentando questões de saúde mental. Apontam pelos sites Unicamp, Fiocruz, G1. Globo e UFMG para a população jovem, com quadros de alteração de humor, acarretando comportamentos de insônia e a falta de apetite. Tais comportamentos, não obstante desencadeados pelo isolamento social e das questões de vulnerabilidade apresentadas.

Nota-se que as intervenções direcionadas ao combate à pandemia desencadearam um aumento significativo em saúde mental, com quadros ansiosos, estresse, depressão, com evidências do aumento de consumo de álcool, tabaco e do comportamento de violência contra a mulher.

Deste modo, autores referem que em decorrência da incidência do sofrimento psíquico, medidas de apoio psicológico foram criadas pelo Ministério da Saúde com a Resolução nº 4 de 26 de março de 2020 de forma remota e fornecimento de vídeos informativos.

Porém, conforme achado, se faz necessários medidas de cuidado visando à integralidade, singularidade e aspectos sociais de cada pessoa. O mapeamento do território é importante para o suporte das necessidades.

A violência doméstica ainda é permeada pelo silêncio de quem as sofre e presencia, tornando-se evidente no cenário de pandemia. Assim como o uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas que causam a dependência e geram sérios agravos à saúde pública.

A contribuição desta pesquisa é propor abordagens de políticas de intervenção voltadas para as questões de gênero, machismo, culturas enraizadas pelos costumes patriarcais e a dependência; precisam fazer parte dos programas de atenção à saúde, nas escolas, entre outros espaços e políticas públicas que possam promover a conscientização e o combate às

vulnerabilidades.

Maiores investimentos em pesquisas sociais, como observados no presente trabalho, que resultou em 26 artigos voltados para a Saúde Pública Global, para que a gestão do cuidado de cada território possa formular, executar e acompanhar políticas públicas voltadas para a integralidade e continuidade do cuidado, vindo a ser uma potente ferramenta para dirimir o impacto de eventos adversos, como a pandemia.

Considera com a presente pesquisa que a pandemia exhibe as facturas das desigualdades sociais.

No que tange ao Brasil, torna-se gritante a evidência para a necessidade do desenvolvimento econômico e social. O país produz muita pesquisa, mas é necessário investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Não somente o investimento em pesquisa, mas que também tenha a garantia da continuidade da pesquisa até a sua conclusão, evitando um recomeço das pesquisas com a sua interrupção; protelando o cuidado, e por conseguinte, a sua aplicabilidade em saúde coletiva.

A continuidade da pesquisa e a sua conclusão, possibilita uma visão estratégica, que considera as características regionais de cada país.

Os estudos trazem co-relação do adoecimento do profissional de saúde com o gênero feminino, onde aponta maior adoecimento.

Aqui apresenta as desigualdades de gênero, com a sobrecarga das mulheres no acúmulo das responsabilidades no âmbito doméstico e do trabalho formal, onde a discriminação também ocorre com relação à cargos e salários onde ocupam posições e salários inferiores aos homens.

Os achados também trazem a falta de cuidado em saúde integral as mulheres, não observando os direitos sexuais e reprodutivos e cuidados atribuídos ao climatério decorrendo em fatores de agravamento à saúde da mulher.

Mesmo com as mudanças nas leis, que preconizam o enfrentamento de “todas” formas de violência contra a mulher, muito ainda necessita de avanços em todas as áreas estruturantes para o combate à violência contra as mulheres, fortalecendo a Lei Maria da Penha, com políticas que possam subsidiar o que preconiza a Lei.

Para tanto, mesmo com os avanços, faz-se necessário a compreensão desta desigualdade doméstica, institucional e social propondo não somente como refere os escritos, a inclusão na formação médica uma equiparação aos cuidados em saúde às mulheres no sistema de saúde, mas também investimentos em educação permanente nos diversos serviços públicos e privados e para a população sobre a temática de gênero e violência.

Vale ressaltar, que mesmo não tendo sido evidenciado nos achados, encontra-se a dificuldade de acesso das mulheres aos serviços de saúde, seja pela limitação nos atendimentos,

seja por insegurança de contaminação, seja por medo de denunciar/relatar a violência sofrida.

Neste sentido, também é importante apontar a limitação de acesso aos profissionais de saúde, agravada pela restrição provocada pela pandemia, favorecendo o tráfico de mulheres, vindas de outros países de forma clandestina .

As mesmas se veem confinadas em casa, sofrendo com excesso de trabalho doméstico e informal, violência física, psicológica e sexual, tendo seus cuidados em saúde restrito, potencializado com as medidas de isolamento social.

Vê-se neste grupo incidência no uso do tabaco e álcool entre as mulheres, muito decorrente aos fatores estressores e a droga entra como uso nocivo, que gera o aumento ou a retomada do uso por acreditar ser um fator de ajuda para lidar com situações de estresse.

O tabaco e o álcool são questões de saúde pública, porque o seu uso se associa com questões de vulnerabilidade social, provocando sérias doenças, desemprego, suicídio, acidentes e do comportamento de violência.

O tabaco é considerado uma droga de fácil dependência química, onde a sua intensidade no uso varia de uma pessoa à outra.

Mesmo diante das medidas de prevenção e combate ao tabagismo, com as medidas de restrição do uso em locais de uso coletivo, público e privados; da proibição da propaganda do cigarro e ações de prevenção e tratamento, é necessário maiores investimentos em saúde.

Reconhecer que o combate e prevenção ultrapassa as ações medicamentosa e das práticas grupais, vídeos de prevenção e conscientização, mas de políticas que atinjam as características sociais de cada indivíduo.

Concomitantemente, o álcool encontra-se no mesmo patamar, necessitando de maior controle e fortalecimento das medidas já adotadas, como a lei seca, que no Brasil, proíbe o consumo por motoristas e de sua comercialização nas rodovias federais. Apesar de tais medidas, ainda é possível verificar um alto índice de acidentes rodoviários, provocados por motoristas alcoolizados.

Cabe ressaltar que dos achados em um contexto de pandemia com seus efeitos e suas respostas para o combate, vale uma reflexão sobre a necessidade da continuidade do cuidado em todas as esferas nacionais, municipais e regionais.

Aqui, aproveito o ensejo, para expressar a minha empatia aos meus colegas da saúde, onde o trabalho é identificado com a escolha de promoção de saúde, que por diversas vezes chegando a exaustão dos serviços prestados, vise cenário atual, onde muito se faz em saúde e que muito anseia por mais. O desejo e vontade de reafirmar e fortalecer o avanço em investimentos, continuidade, reformulação e a prática de programas já existentes no intuito de propiciar uma saúde pautada nos fundamentos e diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica - PNAB que contempla o acesso universal e contínuo aos serviços de saúde.



O acolhimento, promoção, vinculação e corresponsabilização às necessidades de saúde na sua integralidade.

Pesquisar sobre vulnerabilidades e sua projeção de comportamentos de uso do tabaco, álcool e de violência doméstica, nos fizeram lançar questões outras, como:

Qual a influência do tabagismo com os sintomas da Covid-19? Quais são os determinantes sociais que podem contribuir para o aumento da violência doméstica no isolamento da Covid-19? Quais os dispositivos sociais que implicam no consumo de álcool e cigarro no isolamento social da Covid-19?

Concluem que tais questões foram respondidas. A pesquisa demonstrou que lidar com os efeitos adversos do isolamento social e de quarentena, desencadeou sintomas como ansiedade, medo, tristeza que contribuiriam para a manutenção do uso e de incidência nos comportamentos de tabaco, álcool e de violência doméstica.

#### 5.1 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS

Com a realização da pesquisa foi possível verificar a escassez literária de achados relacionados aos comportamentos do uso de tabaco, álcool e de violência doméstica. No início surgiram dúvidas se a busca estava sendo feita de forma correta, se os descritores abarcavam as questões de pesquisa e se os bancos de dados trariam elementos para sustentar e responder as questões de pesquisa.

Para tanto, é possível justificar a presente de forma a incitar governantes e sociedade a debaterem sobre as desigualdades sociais. Relativar valores construídos por uma sociedade desigual, que legitima as desigualdades sociais que valida os comportamentos de risco no consumo de álcool, tabaco e do comportamento de violência doméstica. Como resposta à questão de pesquisa, foi possível verificar alterações no comportamento de uso e de violência em decorrência da pandemia da Covid-19. Mesmo com políticas para o combate do uso e do comportamento de violência doméstica, verifica-se lacunas nestes cuidados provocadas pela não continuidade do cuidado. O intuito, é que a presente pesquisa traga um olhar mais amplo, que o campo da pesquisa em saúde possa ter uma continuidade, para que afirme resultados positivos, mesmo em um contexto pandêmico, como o vivido no momento.

## 6.0 REFERÊNCIAS

Adiga, A., Wang, L., Sadilek, A., Tendulkar, A., Venkatramanan, S., Vullikanti, A., Aggarwal, G., Talekar, A., Ben, X., Chen, J., et al. Interação de mobilidade humana global em várias escalas, distanciamento social, intervenções governamentais e dinâmica do COVID-19. medRxiv 2020.06.05.20123760. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.05.20123760>.

Afolabi, SA., Folorunso, SO., Bunyula, ZS , Banjo, OO., Matshika, SS., Warri, WU., et al. Social Listening: Uma Análise Temática da Discussão COVID-19 nas Redes Sociais. medRxiv 2020.07.25.20162040. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.25.20162040>.

Alasousi, LF., Alammouri, S., Alabdulhadi, S. Ansiedade e exposição à mídia durante o surto de COVID-19 no Kuwait. medRxiv 2020.08.24.20180745. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.24.20180745>.

Alcover, CM., Salgado, S., Nazar, G., Vielma, RR., Suhr, CG. Insegurança no trabalho, ameaça financeira e saúde mental no contexto COVID-19: O papel tampão do apoio social percebido. medRxiv 2020.07.31.20165910. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.31.20165910>.

Agência Brasil: Fumo mata cerca de 8 milhões de pessoas por ano - Estimativa é da Organização Mundial da Saúde - <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-05/fumo-mata-cerca-de-8-milhoes-de-pessoas-por-ano> - visitado pela ultima vez em 09/06/2020 as 10hrs43.

Alcantara, E., Mantovani, J., Rotta, L., Park, E., Rodrigues, T., Carvalho, F., & Souza Filho, C. (2020). Investigating spatiotemporal patterns of the COVID-19 in Sao Paulo State, Brazil. medRxiv, (), 2020.05.28.20115626. Accessed August 01, 2020. <https://doi.org/10.1101/2020.05.28.20115626>.

Amarante, P. Saúde Mental e atenção psicossocial. (2007). Rio de Janeiro: Fiocruz.

Ammar, A., Chtourou, H., Boukhris, O., Trabelsi, K., Masmoudi, L., Brach, M., et al. Participação social e satisfação com a vida das pessoas durante o confinamento domiciliar

COVID-19: o estudo multicêntrico ECLB-COVID19. medRxiv 2020.05.05.20091066. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.05.20091066>.

Andrade, L. O. M. et al. A estratégia saúde da família. In: Duncan, B. B. (Org.). Medicina ambulatorial. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Anyosa, RJCC., Kaufman, JS. Impacto da Política de Bloqueio da COVID-19 sobre Homicídios, Suicídios e Mortes de Veículos Motorizados no Peru. medRxiv 2020.07.11.20150193. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.11.20150193>.

Bauer, LL., Seiffer, B., Deinhart, C., Atrott, B., Sudeck, G., Hautzinger, M., et al. Associações de exercício e apoio social com saúde mental durante quarentena e medidas de distanciamento social durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal na Alemanha. medRxiv 2020.07.01.20144105. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.01.20144105>.

Baldea, I. Supressão de grupos que se misturam como opção atraente para achatar e retardar a curva epidemiológica, permitindo a vida econômica e social em nível suportável durante a pandemia de COVID-19. medRxiv 2020.05.06.20093310. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.06.20093310>.

Bessa, MM., Lima, LS., Rocha, JMC., Oliveira, IV., Freitas, RJM. Aspectos Psicossociais e de Saúde Mental frente ao Distanciamento Social Acarretado pela Pandemia da Covid-19. Revista Prevenção de Infecção e Saúde [Internet]. 2020;6:10414. doi:<https://doi.org/10.26694/repis.v6i0.10414>.

Bosi, M.L.M., Mercado, F.J. Pesquisa quantitativa de serviços de saúde. (2004). Petrópolis.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa de incentivo à mudanças curriculares nos cursos de Medicina: uma nova escola médica para um novo sistema de saúde. Brasília, DF; 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de

Humanização – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Sobre a doença. O que é Covid-19. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca> (abre em nova janela). Acesso em: 28 abr. 2020.

Becher, M., Stegmüller, D., Brouard, S., Kerrouche, E. Evidência experimental comparativa sobre a conformidade com o distanciamento social durante a pandemia COVID-19. medRxiv 2020.07.29.20164806. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.29.20164806>.

Bolarinwa, OA., Olagunju, OS., Tesleem Babalola, T. Adesão às recomendações prescritas para a pandemia COVID-19, fonte de informação e impacto psicológico de bloqueio de usuários de mídia social da Nigéria. medRxiv 2020.09.09.20188482. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.09.20188482>.

Boshra, SN., Islam, MM. The Status and Risk Factors of COVID-19 Related Suicides in Bangladesh. medRxiv 2020.08.11.20171272. Acesso Setembro, 2020. doi: <https://doi.org/10.1101/2020.08.11.20171272>.

Bhourri, MA., Costabal, FS., Wang, H., Linka, K., Peirlinck, M., Ellen Kuhl, Perdikaris, P. Dinâmica do COVID-19 nos EUA: um estudo profundo de aprendizagem da mobilidade humana e comportamento social. medRxiv 2020.09.20.20198432. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.20.20198432>.

Campos, G.W.S. et. al. (2008). Guerrero, A. V. P. Manual de práticas de atenção básica-saúde ampliada e compartilhada. São Paulo, SP: Hucitec.

Cano, OB., Morales, SC., Bendtsen, C. Modelagem COVID-19: os efeitos do distanciamento social. medRxiv 2020.03.29.20046870. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.03.29.20046870>.

Candido, D. D., Claro, I. M., de Jesus, J. G., Souza, W. M., Moreira, F. R., Dellicour, S., et al. Evolution and epidemic spread of SARS-CoV-2 in Brazil. medRxiv, (), 2020.06.11.20128249. Accessed August 01, 2020. <https://doi.org/10.1101/2020.06.11.20128249>.

Carrion, D., Colicino, E., Pedretti, NF., Rush, J., Arfer, KB., Felice, ND., et al.

Avaliação da capacidade de distância social e disparidades de saúde em nível de bairro durante a pandemia COVID-19. medRxiv 2020.06.02.20120790. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.02.20120790>.

Collie, A., Sheehan, L., Vreden, CV., Grant, G., Whiteford, P., Petrie, D., et al. Angústia psicológica entre pessoas que perderam o trabalho durante a pandemia de COVID-19 na Austrália. medRxiv 2020.05.06.20093310. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.06.20093310>.

Coscieme, L., Fioramonti, L., Mortensen, LF., Pickett, KE., Kubiszewski, I., Lovins, H., et al. Mulheres no poder: liderança feminina e resultados de saúde pública durante a pandemia COVID-19. medRxiv 2020.07.13.20152397. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.13.20152397>.

Claire Garnett, C., Sarah E. J., Oldham, M., Brown, J., Steptoe, A., Fancourt, D. Fatores associados ao comportamento de beber durante o distanciamento social e bloqueio de COVID-19 entre adultos no Reino Unido. medRxiv 2020.09.22.20199430. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.22.20199430>.

Chandra, SK., Singh, A., Bajpai, MK. Modelo Matemático com Parâmetro de Distanciamento Social para Estimativa Antecipada de Spread COVID-19. medRxiv 2020.04.30.20086611. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.04.30.20086611>.

Campbell, HR., Cecil, RP., Lodder, R. Formulação baseada em dados populacionais de um COVID-19 terapêutico. medRxiv 2020.07.24.20161547. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.24.20161547>.

Celaschi, S. (2020). Quantifying Effects, Forecasting Releases, and Herd Immunity of the Covid-19 Epidemic in S. Paulo, Brazil. medRxiv, (), 2020.05.20.20107912. Accessed August 01, 2020. <https://doi.org/10.1101/2020.05.20.20107912>.

Cunha, G. T. A. Construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec, 2010.

Chen, LS, Yen, MF, Lai, CC, Hsu, CY, Chen, HH. Índice de distanciamento social facilitado após a pandemia de COVID-19. medRxiv 2020.06.11.20128165. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.11.20128165>.

Chen, X., Zhang, A., Wang, H., Gallaher, A., Zhu, X. Conformidade e contenção no distanciamento social: modelagem matemática de COVID-19 em municípios. medRxiv 2020.06.01.20119073. Acesso Setembro, 2020. medRxiv 2020.06.01.20119073

Dada, S., Ashworth, H.C., Bewa, M.J., Dhatt, R. Palavras são importantes: análise política e de gênero de discursos feitos por chefes de governo durante a pandemia COVID-19. medRxiv 2020.09.10.20187427. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.10.20187427>.

Debopadhaya ,S., Sprague, AD., et al. Determinantes sociais associados à mortalidade por COVID-19 nos Estados Unidos. medRxiv 2020.08.28.20183848. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.28.20183848>.

Dias, FA., Pereira, ER., Silva, RMCA., Medeiros, AYBBV. Saúde Pública e a pandemia COVID-19: desafios para a saúde global. E:\REVISÃO SIST LITERATURA\GOOGLE ACADEMICO\Public Health and the COVID-19 pandemic\_ challenges for global health \_ Research, Society and Development.html. DOI:<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4188>.

Diniz, LFM., Costa, DS., Loureiro, F., Moreira, L., Silveira, BKS., Sadi, HM., et al. Saúde mental na pandemia de COVID -19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. Google Acadêmico-Artigo\_final.pdf – Adobe Acrobat Reader DC – Artigo de Atualização – debates em psiquiatria – ahead of print 2020.

Dolbeault, J., Turinici, G. Heterogeneidade social e o bloqueio COVID-19 em um modelo SEIR de vários grupos. medRxiv 2020.05.15.20103010. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.15.20103010>.

Dominguez, CCC., Salcedo, JDL., Arias, AC. Capital social e sofrimento psicológico durante o bloqueio à doença coronavírus colombiana. medRxiv 2020.09.04.20187914. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.04.20187914>.

Drager, L., Pachito, D., Moreno, C., Jr., AT., Conway, SG., Assis, al. Distúrbios do Sono, Ansiedade e Burnout durante a Pandemia de COVID-19: um estudo transversal nacional em profissionais da saúde brasileiros. medRxiv 2020.09.08.20190603. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.08.20190603>.

Eng, G. Funções ortogonais para avaliar o impacto do distanciamento social na propagação do CoVID-19. medRxiv 2020.06.30.20143149. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.30.20143149>.

Ertem, Z., Araz, O., Aponte, MC. Uma abordagem analítica de decisão para políticas de distanciamento social durante a pandemia COVID-19. medRxiv 2020.06.24.20139329. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.24.20139329>.

Fiore MC, Bailey WC, Cohen SJ et al. (2000). Trating Tobacco Use and Dependence. *Clinical Practice Gideline*. U. S. Department off Health and Humans Services: Public Health Service.

IBrasil. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2013). Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Deixando de Fumar sem Mistérios: Manual do Coordenador. Rio de Janeiro: INCA.

Ismael, F., Bizario, JCS , Battagin, T., Zaramella, B., Leal, FE., Torales, J., et al. Depressão pós-infecção, ansiedade e PTSD: um estudo de coorte retrospectivo com pacientes COVID-19 leves. medRxiv 2020.08.25.20182113. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.25.20182113>.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Inca contra o coronavírus. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/inca-contr-coronavirus>. Acesso em: 20 abr. 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. INCA alerta para os riscos da relação entre tabagismo, narguilé e coronavírus. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/alerta-do-inca-populacao-sobre-tabagismo-e-coronavirus>. Acesso em: 20 abr. 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. INCA tabagismo passivo. disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo/tabagismo-passivo>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. INCA tabagismo. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tabagismo>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. INCA. Tabaco e saúde pulmonar. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-mundial-sem-tabaco/2019/tabaco-e-saude-pulmonar>. Acesso em 11 mai.

Jing, QL., Liu, MJ., Yuan, J., Zhang, ZB., Zhang, AR., Dean, NE., et al. Taxa de Ataque Secundário Doméstico de COVID-19 e Determinantes Associados. medRxiv 2020.04.11.20056010. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.04.11.20056010>.

Jirsa, V., Petkoski, S., Wang, H., Woodman, M., Fousek, J., Betsch, C., et al. Integrando variáveis psicossociais e diversidade social em modelos de epidemia para prever a dinâmica de transmissão de COVID-19. medRxiv 2020.08.12.20173252. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.12.20173252>.

Jung, S., Kneer, J., Krueger, T. Pesquisa COVID-19 alemã sobre saúde mental: resultados primários. medRxiv 2020.05.06.20090340. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.06.20090340>.

Jha, IP., Awasthi, R., Kumar, A., Kumar, V., Sethi, T. Aprendendo sobre o impacto do COVID-19 na saúde mental nos Estados Unidos com inteligência artificial explicável. medRxiv 2020.07.19.20157164. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.19.20157164>.

Kampfen, F., Kohler, IV., Ciancio, A., Bruin, WB., Maurer, J., Kohler, HP. Preditores de saúde mental durante a pandemia de Covid-19 nos Estados Unidos: papel das preocupações econômicas, de saúde e distanciamento social. medRxiv 2020.06.06.20124198. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.06.20124198>.

Kim, AW., Nyengerai, T., Mendenhall, E. Avaliação dos impactos da pandemia de COVID-19 na área urbana da África do Sul para a saúde mental: risco percebido de infecção por COVID-19 e trauma infantil prever sintomas depressivos em adultos. medRxiv 2020.06.13.20130120. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.13.20130120>.

Kissler, SM., Tedijanto, C, Lipsitch, M, Grad, Y. Estratégias de distanciamento social para conter a epidemia de COVID-19. medRxiv 2020.03.22.20041079. Acesso Setembro, 2020.



doi:<https://doi.org/10.1101/2020.03.22.20041079>.

Fava, ED., Cimentada, J., Perrotta, D., Grow, A., Rampazzo, F., Clavel, SG., Zagheni, E. O impacto diferencial das estratégias de distanciamento físico nos contatos sociais relevantes para a disseminação do COVID-19. medRxiv 2020.05.15.20102657. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.15.20102657>.

Fancourt, D., Steptoe, A., Bu, F. Trajetórias de depressão e ansiedade durante o isolamento forçado devido ao COVID-19: análises longitudinais de 36.520 adultos na Inglaterra. medRxiv 2020.06.03.20120923. Acesso Setembro, 2020.

Ferreira, R. V., Martines, M. R., Toppa, R. H., Assuncao, L. M., Desjardins, M. R., & Delmelle, E. M. (2020). Applying a Prospective Space-Time Scan Statistic to Examine the Evolution of COVID-19 Clusters in the State of Sao Paulo, Brazil. medRxiv, (), 2020.06.04.20122770. Accessed August 12, 2020. <https://doi.org/10.1101/2020.06.04.20122770>.

Ferreira, VC., Silva, RF., Montovani, EH., Colares, LG., Ribeiro, AA., Stofel, NS. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas E Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica|44 (sup. 1):e0147,2020. doi:<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44>.

Filho, PCL., Freitas, JLM., Araujo, MMS., Macedo, TS., Ferreira, AKA., Melo, MCF., Silva, ELMS., Jr, AFC. Prevendo índice de distanciamento social durante o surto de COVID-19 por meio de tendências de mecanismos de pesquisa online. medRxiv 2020.05.28.20115816. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.28.20115816>.

Foley, DK., Multiplicadores sociais e a epidemia de Covid-19: análise por meio de modelagem de entropia máxima restrita. medRxiv 2020.09.01.20185868. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.01.20185868>.

Fortaleza, C. M., Guimarães, R. B., Catão, R. D., Ferreira, C. P., de Almeida, G. B., & Pugliesi, E. (2020). Elementary spatial structures and dispersion of COVID-19: health geography directing responses to public health emergency in Sao Paulo State, Brazil. medRxiv, (), 2020.04.26.20080895. Accessed August 01, 2020. <https://doi.org/10.1101/2020.04.26.20080895>.

Girma, A., Ayalew, E. Covid-19 relacionou estresse e estratégias de enfrentamento entre adultos com doenças crônicas no sudoeste da Etiópia. medRxiv 2020.08.14.20174318. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.14.20174318>.

Gevertz, J., Greene, J., Tapia, CHS., Sontag, ED. A novel COVID-19 epidemiological model with explicit susceptible and asymptomatic isolation compartments. medRxiv 2020.05.11.20098335. Acesso Setembro, 2020. doi: <https://doi.org/10.1101/2020.05.11.20098335>.

Gevertz, J., Greene, J., Tapia, CHS., Sontag, ED. Um novo modelo epidemiológico COVID-19 com compartimentos de isolamento suscetíveis e assintomáticos explícitos revela consequências inesperadas do distanciamento social temporal. medRxiv 2020.05.11.20098335. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.11.20098335>.

Griffiths, D., Sheehan, L., Vreden, CV., Petrie, D., Grant, G., Whiteford, P. O impacto da perda de trabalho na saúde física e mental durante a pandemia de COVID-19: resultados de um estudo de coorte prospectivo. medRxiv 2020.09.06.20189514. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.06.20189514>.

Haupt, MR., Weiss, SM., Chiu, M., Cuomo, R., Chein, J., Kay, TM. Perfis de conformidade com a distância social: preditores psicológicos e situacionais de comportamento de risco durante o COVID-19. medRxiv 2020.06.04.20122754. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.04.20122754>.

Hara, LO., Rahim, HFA., Shi, Z. Gênero e confiança no governo modificam a associação entre saúde mental e rigor das medidas de saúde pública relacionadas ao distanciamento social para reduzir COVID-19: uma pesquisa online global. medRxiv 2020.07.16.20155200. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.16.20155200>.

Hou, Z., Du, F., Jiang, H., Zhou, X., Lin, L. Avaliação da atenção do público, percepção de risco, respostas emocionais e comportamentais ao surto COVID-19: vigilância de mídia social na China. medRxiv 2020.03.14.20035956. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.03.14.20035956>.

Huang, VS , Sutermeister, S., Caplan, Y., Kemp, H., Schmutz, D., Sgaier, SK. Distanciamento social em relação à vulnerabilidade, raça, política e emprego: como diferentes americanos

mudaram comportamentos antes e depois dos principais anúncios de política do COVID-19. medRxiv 2020.06.04.20119131. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.04.20119131>.

Hussein, AM., Galal, I., Saad, M., Zayan, HE., Abdelsayed, M., Moustafa, M., Ezzat, AR., Helmy, R., Elaal, HA., Aly, K., Abderheem, S. Status funcional pós-COVID-19: relação com idade, tabagismo, hospitalização e comorbidades. medRxiv 2020.08.26.20182618. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.26.20182618>.

Labrague, L., Santos, JAD. COVID-19 Ansiedade entre enfermeiros da linha de frente: Papel Preditivo do Apoio Organizacional, Resiliência Pessoal e Apoio Social. medRxiv 2020.07.16.20141069. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.16.20141069>.

Lancet, The 1993. World Bank's cure for donor fatigue. The Lancet, 342:63-64. – visitado em 06/06/2020.

Lomba, OP. A heterogeneidade social impulsiona padrões complexos da pandemia COVID-19: percepções de um novo Modelo Estocástico Heterogêneo de Epidemia (SHEM). medRxiv 2020.03.30.20048132. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.03.30.20048132>.

Lomba, OP. Momento ideal para distanciamento social durante uma epidemia. medRxiv 2020.03.30.20048132. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.03.30.20048132>.

Long, VJE., Liu, JCJ. Mudanças de comportamento durante a pandêmica covid-19: resultados de uma pesquisa nacional em cingapura. medRxiv 2020.08.06.20169870. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.06.20169870>.

Llorca, J., Muniz, CL., Gortazar, P., Ortiz, MF., Jubete, Y., Perez, MJC. COVID-19 em uma coorte de mulheres grávidas e seus descendentes. Perfil de coorte no estudo MOACC-19. medRxiv 2020.08.20.20178657. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.20.20178657>.

Lu, W., Yuan, L., Xu, J., Xue, F., Zhao, B., Webster, C. Os efeitos psicológicos da quarentena durante o surto de COVID-19: análise de sentimento de dados de mídia social. medRxiv 2020.06.25.20140426. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.25.20140426>.

Luo, C., Li, Y., Chen, A., Tang, Y. O que dispara a retransmissão em busca de ajuda online durante o período COVID-19? Evidência empírica da mídia social chinesa. medRxiv 2020.06.13.20130054. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.13.20130054>.

Lyra, W., Nascimento, JD., Belkhiria, J., Almeida, L., Chrispim, PP., Andrade, I. Modelagem de pandemias COVID-19 com SEIR (+ CAQH), distanciamento social e estratificação por idade. O efeito do confinamento vertical e liberação no Brasil. medRxiv 2020.04.09.20060053. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.04.09.20060053>.

Maffaccioli, R. (2006). Os grupos na atenção básica de saúde de Porto Alegre: usos e modo de intervenção terapêutica. [Dissertação]. Porto Alegre, Escola de Enfermagem.

Maltsev, AV., Stern, MD. A heterogeneidade social impulsiona padrões complexos da pandemia COVID-19: percepções de um novo Modelo Estocástico Heterogêneo de Epidemia (SHEM). medRxiv 2020.07.10.201508. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.10.20150813>.

Malhotra, C., Chaudhry, I., Ozdemir, S., Teo, I., Finkelstein, EA. Ansiedade e risco percebido durante o surto de COVID-19. medRxiv 2020.07.24.20161315. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.24.20161315>.

Matrajt, L., Leung, T. Avaliando a eficácia das intervenções de distanciamento social contra COVID-19. medRxiv 2020.03.27.20044891. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.03.27.20044891>.

Mekonen, KG., Habtemicheal, TG., Balcha, SF. Estimativa de parâmetro do modelo de pandemia COVID-19 com mudanças de comportamento de autoproteção. medRxiv 2020.08.24.20180695. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.24.20180695>.

Moghe, K., Kotecha, D., Patil, M. COVID-19 e saúde mental: um estudo de seu impacto sobre os alunos. medRxiv 2020.08.05.20160499. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.05.20160499>.

Moreira, AS., Lucca, SR. Apoio Psicossocial e Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no Combate à Covid-19. Revista Integrativa de Literatura – Artigo 22 – 2020. <https://orcid.org/0000-00025050-4261>.

Moore, RC., Lee, A., Hancock, JT., Halley, M., Linos, E. Experiência com distanciamento social no início da pandemia de COVID-19 nos Estados Unidos: implicações para mensagens de saúde pública. medRxiv 2020.04.08.20057067. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.04.08.20057067>.

Muensterer, OJ., Gianicolo, EA., Paul, NW. Racionamento e triagem de terapia escassa que salva vidas no contexto da pandemia COVID-19 - uma consulta online transversal, orientada pela mídia social e baseada em cenários de atitudes sociais. medRxiv 2020.07.28.20163360. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.28.20163360>.

Nascimento, S., Pereira C., Caldas, I., Silva, M., Mendonça, T., Lourenço, B., et al. Pandemia COVID-19 e Perturbação Mental: Breve Relato da Literatura. E:\REVISÃO SIST LITERATURA\GOOGLE ACADEMICO\Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental – 2020,6(2):67-76. ORCID [HTTPS://orcid.org/0000-0003-0215-1016](https://orcid.org/0000-0003-0215-1016).

Neelon, B., Mutiso, F., Mueller, NT., Pearce, JL., Neelon, SEB. Tendências espaciais e temporais da vulnerabilidade social e taxas de incidência e mortalidade COVID-19 nos Estados Unidos. medRxiv 2020.09.09.20191643. Acesso Setembro/2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.09.20191643>.

Norden, MJ., Avery, DH., Norden, JG., Haynor, DR. As taxas nacionais de tabagismo correlacionam-se inversamente com a mortalidade por COVID-19. medRxiv 2020.06.12.20129825. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.12.20129825>.

Norbury, A., Liu, SH., Montes, JJC., Medrano, LR, ML., Smith, E., Group, MES., Artes, A., Garcia, EB., Rodriguez, MMP. O uso de mídia social e aplicativo de smartphone prevê a manutenção da atividade física durante o isolamento forçado de Covid-19 em pacientes

psiquiátricos ambulatoriais. medRxiv 2020.06.26.20141150. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.26.20141150>.

Novotny, JS., Rivas, JPG., Kunzova, S., Skladana, M., Pospisilova, A., Polcrova, A., Inojosa, JRM., Jimenez, FL., Geda, YE., Stokin, GB. Associação entre estresse e sintomas depressivos e a pandemia de Covid-19. medRxiv 2020.07.28.20163113. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.28.20163113>.

Oberhammer, J. Rastreamento de eficácia de distanciamento social do hotspot COVID-19 de Estocolmo. medRxiv 2020.06.30.20143487. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.30.20143487>.

OPAS – Organização Mundial da Saúde. Acesso Outubro, 2020. <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-covid-19-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-9-novembro-2020>.

Palmor, NH., Moore, TM., Gothelf, D., Domenico, GED., Dekel, I., Greenberg, DM., et al. Associação entre perda de renda, estresse financeiro e sintomas depressivos durante COVID-19: evidências de dois estudos longitudinais. medRxiv 2020.09.15.20195339. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.15.20195339>.

Pavani, FM., Silva, AB., Olschowsky, A., Wetzels, C., Nunes, CK., Souza, LB. Covid-19 e os impactos na saúde mental: um estudo de revisão da literatura narrativa. E:\REVISÃO SIST LITERATURA\GOOGLE ACADEMICO\Covid-19 e os impactos na saúde mental\_ um estudo de revisão narrativa da literatura \_ SciELO Preprints.html. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>.

Portal PEBMED - Home / CID 10: busca da Classificação Internacional de Doenças / F17 – Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Fumo.

Pue, SD., Gillebert, C., Dierckx, E., Vanderhasselt, MA, Raedt, RD., Bussche, EVD. O impacto da pandemia COVID-19 no bem-estar e no funcionamento cognitivo de adultos mais velhos. medRxiv 2020.08.27.20183129. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.27.20183129>.

Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. (2013). 5ª

ed. Brasília: SENAD. Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas.

Prevenção ao uso indevido de drogas: Curso de Capacitação para Conselheiros Municipais. (2008). Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas.

Quaife, M., Zandvoort, KV., Gimma, A., Shah, K., Creesh, NM., Prem, K., Barasa, E., Mwanga, D., Kangwana, B., Pinchoff, J. O impacto das medidas de controle do COVID-19 nos contatos sociais e na transmissão em assentamentos informais do Quênia. medRxiv 2020.06.06.20122689. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.06.20122689>.

Radfar, SR., Jong, CAJD., Farhoudian, A., Ebrahimi, M., Rafei, P., Vahidi, M., et al. Reorganização dos serviços de redução de danos e tratamento do uso de substâncias durante a pandemia COVID-19: uma pesquisa global. medRxiv 2020.09.21.20199133. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.09.21.20199133>.

Ralph Catalano, R., Casey, JA., Bruckner, TA., Gemmill, A. Mortes por não COVID-19 após distanciamento social na Noruega. medRxiv 2020.06.05.20123695. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.05.20123695>.

Ragonnet, R., Briffoteaux, G., Williams, BM., Savulescu, J., Segal, M., Abayawardana, M., Eggo, RM., Tuytens, D., Melab, N., Marais, BJ., McBryde, ES., Trauer, JM. Otimizando estratégias de mistura social para mitigar o impacto do COVID-19 em seis países europeus: um estudo de modelagem matemática. medRxiv 2020.08.25.20182162. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.25.20182162>.

Rakocz, N., Fu, B., Halperin, E., Sankararaman, S. Um modelo estatístico para quantificar a duração necessária do distanciamento social para a pandemia COVID-19. medRxiv 2020.05.30.20117796. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.30.20117796>.

Riad, A., Huang, Y., Zheng, L., Elavsky, S. Ansiedade induzida por COVID-19 e comportamentos de proteção durante o surto de COVID-19: desenvolvimento e validação de escala. medRxiv 2020.05.05.20050419. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.05.20050419>.

Robillard, R. Saad, M., Edwards, JD., Solomonova, E., Pennestri, MH., Daros, A., et al. Social, Financial and Psychological Stress during an Emerging Pandemic: Observations from a Population Web-Based Survey in the acute phase of the COVID-19 pandemic. medRxiv 2020.06.29.20142638. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.29.20142638>.

Rosenberg, M., Luetke, M., Hensel, D., Kianersi, S., Herbenick, D. Depression and loneliness during COVID-19 restrictions in the United States, and their associations with frequency of social and sexual connections. medRxiv 2020.05.18.20101840. Acesso Setembro, 2020. doi: <https://doi.org/10.1101/2020.05.18.20101840>.

Saha, K., Torous, J., Caine, ED., Choudhury, MD. Social Media Reveals Psychosocial Effects of the COVID-19 Pandemic. medRxiv 2020.08.07.20170548. Acesso Setembro, 2020. doi: <https://doi.org/10.1101/2020.08.07.20170548>.

Sidra, O., Doherty, C.M., Pfoh, ER., Dunn, A., Hair, B., Shaker, V., Daboul, L., Rothberg, M.B. Comportamentos sociais associados a um resultado positivo do teste COVID-19. medRxiv 2020.08.04.20168450. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.04.20168450>.

Soucy, J. R., Sturrock, S. L., Berry, I., Westwood, D. J., Daneman, N., MacFadden, D. R., & Brown, K. A. (2020). Estimating effects of physical distancing on the COVID-19 pandemic using an urban mobility index. medRxiv, (), 2020.04.05.20054288. Accessed August 01, 2020. <https://doi.org/10.1101/2020.04.05.20054288>.

Saha, K, Torous, J., Caine, ED., Choudhury, MD. A mídia social revela efeitos psicossociais da pandemia de COVID-19. medRxiv 2020.08.07.20170548. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.07.20170548>.

Shaw, LL., Rader, B., Astley, CM., Hawkins, JB., Bhatia, D., Schatten, WJ., Lee, TC., Liu, JJ., Ivers, NM., Stall, NM., Gournis, E., Tuite, AR., Fisman, DN., Bogoch, II., Brownstein, JS. Vigilância sindrômica para COVID-19 no Canadá. medRxiv 2020.05.19.20107391. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.19.20107391>.

Sheehan, MM., Pfoh, ER , Sidra, O. , Rothberg, MB. Mudanças no comportamento social ao longo do tempo na pandemia COVID-19. medRxiv 2020.08.27.20183376. Acesso Setembro,



2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.27.20183376>.

Shinohara, EMG., Weber, S. S., Paniz, C., Gomes, G. W., Shinohara, E. J., Gandra, T. B., Pereira, I. C., Jarzem, K. G., Zanre, R. F., Barreto, A. G., & De Carli, A. D. (2020). Overview on COVID-19 outbreak indicators across Brazilian federative units. medRxiv, (), 2020.06.02.20120220. Accessed August 01, 2020. <https://doi.org/10.1101/2020.06.02.20120220>.

Sharma, LP., Balachander, S., Thamby, A., Bhattacharya, M., Kishore, C., Shanbhag, V., et al. Impacto da pandemia COVID-19 no curso de curto prazo do transtorno obsessivo-compulsivo. medRxiv 2020.07.26.20162495. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.26.20162495>

Schmidt MI, Duncan BB, Azevedo e Silva G, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto SM, Chor D, Menezes PR. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. Lancet Série Brasil 2011.

Sriharan, A., Ratnapalan, S., Tricco, AC., Lupea, D., Ayala, AP., Pang, H., et al. Estresse, esgotamento e depressão em mulheres em cuidados de saúde durante a pandemia COVID-19: revisão rápida do escopo. medRxiv 2020.07.13.20151183. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.13.20151183>.

Tabagismo uma doença crônica evitável - [https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/23\\_Tabagismo.pdf](https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/23_Tabagismo.pdf) - visitado em 09/06/2020 as 8hrs45.

Takanao Tanaka, T., Okamoto, S. Suicídio durante a pandemia COVID-19 no Japão. medRxiv 2020.08.30.20184168. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.30.20184168>.

Tibério, SF., Mizael, TM., Luiz, FB., Rocha, CAA., Araújo, SA., Santos, AM., et al. A natureza comportamental da pandemia de COVID-19. Google Acadêmico, acesso 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v16i1.9098>.

Wagner, AB., Hill, EL., Ryan, SE., Sun, Z., Deng, G., Bhadane, S., et al. O distanciamento social meramente estabilizou o COVID-19 nos EUA. medRxiv 2020.04.27.20081836. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.04.27.20081836>.

Wanderson, K.O., Duarte, E., Araújo, V.F., Posenato, L.G. How Brazil can hold back COVID-19 Special. <https://www.scielo.org/pdf/ress/2020.v29n2/e2020044/doi:10.5123/S1679-49742020000200023.1>.

Wilson, DJ. Clima, distanciamento social e a propagação de COVID-19. medRxiv 2020.07.23.20160911. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.23.20160911>.

Williams, SN., Armitage, CJ., Tampe, T., Dienes, K. Percepções e experiências públicas de distanciamento e isolamento social durante a pandemia COVID-19: um estudo de grupo de foco no Reino Unido. medRxiv 2020.04.10.20061267. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.04.10.20061267>.

World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic. Available at: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Access in: 17 abr. 2020.

World Health Organization. Are smokers and tobacco users at higher risk of COVID-19 infection? Available at: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-smoking-and-covid-19>. Access in: 17 abr. 2020.

World Health Organization. Tobacco Free initiative: How can use of water pipe contribute to the spread of COVID19? Available at: <http://www.emro.who.int/tfi/know-the-truth/tobacco-and-waterpipe-users-are-at-increased-risk-of-covid-19-infection.html> (abre em nova janela). Access in: 17 abr. 2020.

World Health Organization. Tobacco Free initiative: Why are e-cigarettes not a "safer" alternative during the COVID-19 pandemic and beyond? Available at: <http://www.emro.who.int/tfi/know-the-truth/tobacco-and-waterpipe-users-are-at-increased-risk-of-covid-19-infection.html>. Access in: 17 abr. 2020.

Woskie, LR., Wenham, C. Homens e mulheres bloqueiam de maneira diferente? Um exame da política de distanciamento social segregado por sexo COVID-19. medRxiv 2020.06.30.20143388. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.06.30.20143388>.

Wu, Y., Huang, M., Xie, G., Chen, X. Mudanças de comportamento das pessoas na China durante a pandemia de COVID-19. medRxiv 2020.05.15.20097667. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.15.20097667>.

Wunsch, VF. Antonio Pedro Mirral I, Rossana V. Mendoza López II & Leopoldo F. Antunes II. (2010). Tabagismo e câncer no Brasil: Evidências e perspectivas. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas.

Wünsch, VF. Mirra AP, López RVM, Antunes LF. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. Rev Bras Epidemiol 2010. Vecina, N.G. et.al. (2016). Gestão em saúde. 2º ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.

Vilaça, EM. (2001). Os grandes dilemas do SUS. Tomo II. Salvador, Casa da Qualidade.

Vilaça, EM. (2011). As redes de atenção à saúde. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde.

Vilaça, EM. Os grandes dilemas do SUS. Salvador, Casa da Qualidade, Tomo II, 2011.

Volpatto, DT., Resende, ACM., Anjos, L., Silva, JVO., Dias, CM., Almeida, RC., Malta, SMC. Divulgação da COVID-19 no Brasil: impactos e incertezas nas estratégias de distanciamento social. medRxiv 2020.05.30.20117283. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.30.20117283>.

Xia, L., Wang, J., Chuan, D., Fan, J., Chen, Z. A ansiedade associada a COVID 19 aumenta o zumbido. medRxiv 2020.07.02.20145532. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.07.02.20145532>.

Yang, H. M., Lombardi Junior, L. P., Castro, F. F., & Yang, A. C. (2020). Evaluating reduction in CoViD-19 cases by isolation and protective measures in São Paulo State, Brazil, and scenarios of release. medRxiv, (), 2020.05.19.20099309. Accessed August 01, 2020. <https://doi.org/10.1101/2020.05.19.20099309>.

Yang, H., Chen, W. Hu, Y., Chen, Y., Zeng, Y., Sun, Y., Ying, Z., et al. Transtornos psiquiátricos pré-pandêmicos e risco de COVID-19: uma análise de coorte no Biobank do Reino

Unido. medRxiv 2020.08.07.20169847. Acesso Setembro, 2020.  
doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.07.20169847>.

Yan, Y., , Malik, AA., Bayham, J., Fenichel, EP., Couzens, C., Omer, SB. Medindo o comportamento de distanciamento social voluntário e induzido por políticas durante a pandemia COVID-19. medRxiv 2020.05.01.20087874. Acesso Setembro, 2020.  
doi:<https://doi.org/10.1101/2020.05.01.20087874>.

Yue, RPH., Cheng, EW., Nick ,HK., Yuen, SWH. Sintomas de estresse e reações ao COVID-19: uma pesquisa multinacional em seis regiões asiáticas. medRxiv 2020.08.24.20179762. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.08.24.20179762>.

Herrmann, HA., Schwartz, JM. Por que os modelos COVID-19 devem incorporar a rede de interações sociais. medRxiv 2020.04.02.20050468. Acesso Setembro, 2020.  
doi:<https://doi.org/10.1101/2020.04.02.20050468>.

Zhao, PJ. Um modelo de rede social da pandemia COVID-19. medRxiv 2020.03.23.20041798. Acesso Setembro, 2020. doi:<https://doi.org/10.1101/2020.03.23.20041798>.

<http://www.alvarofpinheiro.eti.br/rsl/> visitado última vez em 27/11/2020.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/entidades-alertam-para-importancia-do-isolamento-contra-covid-19> - visitado em 21/04/2020 as 20hrs15.

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/a-origem-do-fumo-e-do-habito-de-fumar/24390> visitado pela última vez 01/06/2020 as 19hr27.

[https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/27/interna\\_nacional,1124795/tudo-sobre-o-coronavirus-covid-19-da-origem-a-chegada-ao-brasil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/27/interna_nacional,1124795/tudo-sobre-o-coronavirus-covid-19-da-origem-a-chegada-ao-brasil.shtml) visitado em 21/05/2020.

<https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19> site visitado em 21/05/2020 às 23hr10.

<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/> visitado em 06/06/2020 às 10hr00.

[https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-mundial-sem-tabaco/2017/o-cigarro - mata#:~:text=O%20cigarro%20mata,ser%20evitadas%20a%20cada%20ano](https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-mundial-sem-tabaco/2017/o-cigarro-mata#:~:text=O%20cigarro%20mata,ser%20evitadas%20a%20cada%20ano). Inca/2020 – visitado pela ultima vez em 08/06/2020 às 13hr12.

<https://www.inca.gov.br/noticias/tabagismo-entre-brasileiros-sobe-05-de-acordo-com-ultima-pesquisa-vigitel> - visitado pela ultima vez 08/06/2020 às 19hr26.

<http://portal.anvisa.gov.br/tabaco> - ANVISA: Agencia Nacional de Vigilância Sanitária – Tabaco - visitado em 08/06/2020 AS 22hr00.

<https://pebmed.com.br/cid10/transtornos-mentais-e-comportamentais-devidos-ao-uso-de-fumo/> visitado pela ultima vez em 09/06/2020 as 9hrs25

[https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/27/interna\\_nacional,1124795/tudo-sobre-o-coronavirus-covid-19-da-origem-a-chegada-ao-brasil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/27/interna_nacional,1124795/tudo-sobre-o-coronavirus-covid-19-da-origem-a-chegada-ao-brasil.shtml) - visitado em 21/05/2020.

<http://saudental.blogfolha.uol.com.br/2020/12/16/pesquisa-da-unicamp-fiocruz-e-ufmg-mostra-ue-adolescentes-tem-piora-no-sono-no-humo..> - visitado última vez em 17/12/2020.

<https://www.sanarmed.com/the-lancet-e-hidroxicloroquina-mudanca-apos-estudo-polemico> - visitado em Setembro/2020.

<http://G1.Globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/19/violencia-fisica-e-sexual-contramulheres-aumenta-durante-isolamento-social-provocado-pelo-coronavirus.ghtml>. visitado última vez em 04/01/2021.

<http://www.icict.fiocruz.br/content/pesquisa-da-fiocruz-mapeia-como-pandemia-tem-afetado-vida-dos-brasileiros>. visitado em 28/05/2020.

<https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-covid-19-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-9-novembro-2020> Coronavirus disease (COVID-19). 9 November 2020, Washington, D.C.: PAHO/WHO; 2020

## QUADRO I – PROTOCOLO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

<b>Histórico das Revisões</b>		
<b>Data</b>	<b>Motivo</b>	<b>Versão</b>
20/04/2020	Criação do documento	01
18/05/2020	Ajustes referentes a construção do protocolo	02
<p><b>1. Introdução</b> O presente documento propõe um protocolo de revisão sistemática da literatura nas projeções do comportamento no tabagismo, álcool e violência doméstica.</p> <p><b>2. Objetivos da Revisão</b> Identificar as projeções do comportamento no tabagismo, álcool e violência doméstica no isolamento social da Covid-19.</p> <p><b>3. Pergunta Geral</b> Quais as projeções do padrão de comportamento no tabagismo, álcool e violência doméstica durante o isolamento social?</p> <p><b>4. Perguntas Específicas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Qual a influência do tabagismo com os sintomas da Covid-19?</li> <li>2) Quais são os determinantes sociais que podem contribuir para o aumento da violência doméstica no isolamento da Covid-19?</li> <li>3) Quais os dispositivos sociais que implicam no consumo de álcool e cigarro no isolamento social da Covid-19?</li> </ol> <p><b>5. Estratégias de Revisão</b> Seleção de artigos em banco de dados pré definidos, período de busca, descritores e critérios de inclusão e exclusão.</p> <p><b>6. Lista dos Bancos de Dados selecionados para Revisão</b> MEDVRIX – <a href="http://www.medvrix.org">www.medvrix.org</a> GOOGLE ACADÊMICO – <a href="https://scholar.google.com.br">https://scholar.google.com.br</a></p> <p><b>7. Métodos de Pesquisa da Revisão</b> A revisão sistemática será conduzida nas Bases de Dados de artigos em português e inglês, com auxílio de descritores e período.</p> <p><b>7.1. Palavras-Chave</b> Foram utilizados os descritores e conectivo “isolamento social” or “Covid-19” or “tabaco” or “álcool” or “violência doméstica”.</p> <p><b>7.2. Período</b> De 01/03/2020 à 30/09/2020</p> <p><b>8. Procedimentos para Revisão:</b></p> <p><b>Critérios de Inclusão:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>(1) Artigos que incluam termo violência doméstica, agressão, feminicídio</li> <li>(2) Artigos que incluam termo tabagismo, tabaco, cigarro</li> <li>(3) Artigos que incluam termo alcoolismo, álcool</li> </ol> <p><b>Critérios de exclusão:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>(1) Artigos que não incluam os termos violência doméstica, agressão, tabagismo, tabaco, cigarro feminicídio, alcoolismo, álcool</li> <li>(2) Artigos duplicados</li> <li>(3) Artigos que não possuem resumo</li> <li>(4) Artigos não finalizados</li> <li>(5) Artigos que não estejam disponíveis na íntegra</li> </ol> <p><b>9. Processos de Seleção Pesquisa</b></p> <p><b>9.1. Checklist</b></p> <p><b>10. Estratégia de extração e sumarização dos resultados</b></p> <p><b>(2) Resumo descritivo dos artigos selecionados pelos critérios de elegibilidade</b></p>		

**QUADRO II**  
**Banco de dados Excel**  
**MEDVRIX**

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>DOI</b>	<b>AUTORES</b>	<b>DADOS DO ARTIGO MEDVRIX</b>
A mídia social revela efeitos psicossociais da pandemia de COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.08.07.20170548	Koustuv Saha , John Torous , Eric D Caine , Munmun De Choudhury	medRxiv 2020.08.07.20170548
Comportamentos sociais associados a um resultado positivo do teste COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.08.04.20168450	Oradora Sidra , Christine Marie Doherty , Elizabeth R Pfoh , Aaron Dunn , Bryan Hair , Victoria Shaker , Lynn Daboul , Michael B Rothberg	medRxiv 2020.08.04.20168450
Clima, distanciamento social e a propagação de COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.07.23.20160911	Daniel John Wilson	medRxiv 2020.07.23.20160911
Mortes por não COVID-19 após distanciamento social na Noruega	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.05.20123695	Ralph Catalano , Joan A Casey , Tim-Allen Bruckner , Alison Gemmill	medRxiv 2020.06.05.20123695
Índice de distanciamento social facilitado após a pandemia de COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.11.20128165	Li-Sheng Chen , Ming-Fang Yen , Chao-Chih Lai , Chen-Yang Hsu , Hsiu-Hsi Chen	medRxiv 2020.06.11.20128165
Multiplicadores sociais e a epidemia de Covid-19: análise por meio de modelagem de entropia máxima restrita	doi:https://doi.org/10.1101/2020.09.01.20185868	Duncan K Foley	medRxiv 2020.09.01.20185868
Determinantes sociais associados à mortalidade por COVID-19 nos Estados Unidos	doi:https://doi.org/10.1101/2020.08.28.20183848	Shayom Debopadhya , Ariella D Sprague , Hongxi Mou , Tiburon L Benavides , Sarah M Ahn , Cole A Reschke , John S Erickson , Kristin P Bennett	medRxiv 2020.08.28.20183848
Modelo Matemático com Parâmetro de Distanciamento Social para Estimativa Antecipada de Spread COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.04.30.20086611	Saroj Kumar Chandra , Avaneesh Singh , Manish Kumar Bajpai	medRxiv 2020.04.30.20086611
Mudanças no comportamento social ao longo do tempo na pandemia COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.08.27.20183376	Megan M Sheehan , Elizabeth R. Pfoh , Orador Sidra , Michael B. Rothberg	medRxiv 2020.08.27.20183376
Interação de mobilidade humana global em várias escalas, distanciamento social, intervenções governamentais e dinâmica do COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.05.20123760	Aniruddha Adiga , Lijing Wang , Adam Sadilek , Ashish Tendulkar , Srinivasan Venkatramanan , Anil Vullikanti , Gaurav Aggarwal , Alok Talekar , Xue Ben , Jiangzhuo Chen , Bryan Lewis , Samarth Swarup , Milind Tambe , Madhav Marathe	medRxiv 2020.06.05.20123760
Investigação da duração e intensidade das estratégias de distanciamento social da Covid-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.04.24.20078022	Christian Neuwirth , Christoph Gruber , Thomas Murphy	medRxiv 2020.04.24.20078022

O distanciamento social meramente estabilizou o COVID-19 nos EUA	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.04.27.20081836">https://doi.org/10.1101/2020.04.27.20081836</a>	Aaron B. Wagner , Elaine L. Hill , Sean E. Ryan , Ziteng Sun , Grace Deng , Sourbh Bhadane , Victor Hernandez Martinez , Peter Wu , Dongmei Li , Ajay Anand , Jayadev Acharya , David S. Matteson	medRxiv 2020.04.27.20081836
COVID-19 ANSIEDADE ENTRE ENFERMEIROS DA LINHA DE FRENTE: PAPEL PREDITIVO DO APOIO ORGANIZACIONAL, RESILIÊNCIA PESSOAL E APOIO SOCIAL	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.07.16.20141069">https://doi.org/10.1101/2020.07.16.20141069</a>	Leodoro Labrague , Janet Alexis De los Santos	medRxiv 2020.07.16.20141069
Medindo o comportamento de distanciamento social voluntário e induzido por políticas durante a pandemia COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.05.01.20087874">https://doi.org/10.1101/2020.05.01.20087874</a>	Youpei Yan , Amyn A Malik , Jude Bayham , Eli P Fenichel , Chandra Couzens , Saad B Omer	medRxiv 2020.05.01.20087874
Evidência experimental comparativa sobre a conformidade com o distanciamento social durante a pandemia COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.07.29.20164806">https://doi.org/10.1101/2020.07.29.20164806</a>	Michael Becher , Daniel Stegmüller , Sylvain Brouard , Eric Kerrouche	medRxiv 2020.07.29.20164806
Por que os modelos COVID-19 devem incorporar a rede de interações sociais	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.04.02.20050468">https://doi.org/10.1101/2020.04.02.20050468</a>	Helena A Herrmann , Jean-Marc Schwartz	medRxiv 2020.04.02.20050468
Tendências espaciais e temporais da vulnerabilidade social e taxas de incidência e mortalidade COVID-19 nos Estados Unidos	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.09.09.20191643">https://doi.org/10.1101/2020.09.09.20191643</a>	Brian Neelon , Fedelis Mutiso , Noel T Mueller , John L Pearce , Sara E Benjamin-Neelon	medRxiv 2020.09.09.20191643
Adesão às recomendações prescritas para a pandemia COVID-19, fonte de informação e impacto psicológico de bloqueio de usuários de mídia social da Nigéria	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.09.09.20188482">https://doi.org/10.1101/2020.09.09.20188482</a>	Obasanjo Afolabi Bolarinwa , Olalekan Seun Olagunju , Tesleem Babalola	medRxiv 2020.09.09.20188482
Avaliando a eficácia das intervenções de distanciamento social contra COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.03.27.20044891">https://doi.org/10.1101/2020.03.27.20044891</a>	Laura Matrajt , Tiffany Leung	medRxiv 2020.03.27.20044891
Modelagem COVID-19: os efeitos do distanciamento social	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.03.29.20046870">https://doi.org/10.1101/2020.03.29.20046870</a>	Oliva Bendtsen Cano , Sabrina Cano Morales , Claus Bendtsen	medRxiv 2020.03.29.20046870
Um modelo de rede social da pandemia COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.03.23.20041798">https://doi.org/10.1101/2020.03.23.20041798</a>	Pei Jun Zhao	medRxiv 2020.03.23.20041798
Estratégias de distanciamento social para conter a epidemia de COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.03.22.20041079">https://doi.org/10.1101/2020.03.22.20041079</a>	Stephen M Kissler , Christine Tedijanto , Marc Lipsitch , Yonatan Grad	medRxiv 2020.03.22.20041079
Otimizando estratégias de mistura social para mitigar o impacto do COVID-19 em	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.25.20182162">https://doi.org/10.1101/2020.08.25.20182162</a>	Romain Ragonnet , Guillaume Briffoteaux , Bridget M Williams , Julian Savulescu , Matthew Segal , Milinda Abayawardana , Rosalind M Eggo , Daniel Tuytens , Nouredin	medRxiv 2020.08.25.20182162



seis países europeus: um estudo de modelagem matemática		e Melab , Ben J Marais , Emma S McBryde , James M Trauer	
Um modelo estatístico para quantificar a duração necessária do distanciamento social para a pandemia COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.05.30.20117796	Nadav Rakocz , Boyang Fu , Eran Halperin , Sriram Sankararaman	medRxiv 2020.05.30.20117796
Uma abordagem analítica de decisão para políticas de distanciamento social durante a pandemia COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.24.20139329	Zeynep Ertem , Ozgur Araz , Maytee Cruz-Aponte	medRxiv 2020.06.24.20139329
Funções ortogonais para avaliar o impacto do distanciamento social na propagação do CoVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.30.20143149	Genghmun Eng	medRxiv 2020.06.30.20143149
Os efeitos psicológicos da quarentena durante o surto de COVID-19: análise de sentimento de dados de mídia social	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.25.20140426	Weisheng Lu , Liang Yuan , Jinying Xu , Fan Xue , Bin Zhao , Chris Webster	medRxiv 2020.06.25.20140426
Perfis de conformidade com a distância social: preditores psicológicos e situacionais de comportamento de risco durante o COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.04.20122754	Michael R Haupt , Staci M Weiss , Michelle Chiu , Raphael Cuomo , Jason Chein , Tim McKay	medRxiv 2020.06.04.20122754
O impacto das medidas de controle do COVID-19 nos contatos sociais e na transmissão em assentamentos informais do Quênia	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.06.20122689	Matthew Quaiñe , Kevin van Zandvoort , Amy Gimma , Kashvi Shah , Nicky McCreesh , Kiesha Prem , Edwine Barasa , Daniel Mwanga , Beth Kangwana , Jessie Pinchoff ,	medRxiv 2020.06.06.20122689
Divulgação da COVID-19 no Brasil: impactos e incertezas nas estratégias de distanciamento social	doi:https://doi.org/10.1101/2020.05.30.20117283	Diego Tavares Volpatto , Anna Claudia Mello Resende , Lucas Anjos , João Vitor Oliveira Silva , Claudia Mazza Dias , Regina Cerqueira Almeida , Sandra Mara Cardoso Malta	medRxiv 2020.05.30.20117283
O que dispara a retransmissão em busca de ajuda online durante o período COVID-19? Evidência empírica da mídia social chinesa	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.13.20130054	Chen Luo , Yuru Li , Anfan Chen , Yulong Tang	medRxiv 2020.06.13.20130054
Insegurança no trabalho, ameaça financeira e saúde mental no contexto COVID-19: O papel tampão do apoio social percebido	doi:https://doi.org/10.1101/2020.07.31.20165910	Carlos-Maria Alcover , Sergio Salgado , Gabriela Nazar , Raul Ramirez-Vielma , Carolina Gonzalez-Suhr	medRxiv 2020.07.31.20165910
Conformidade e contenção no distanciamento social: modelagem matemática de COVID-19 em municípios	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.01.20119073	Xiang Chen , Aiyin Zhang , Hui Wang , Adam Gallaher , Xiaolin Zhu	medRxiv 2020.06.01.20119073
Heterogeneidade social e o bloqueio COVID-19 em	doi:https://doi.org/10.1101/2020.05.15.20103010	Jean Dolbeault , Gabriel TURINI CI	medRxiv 2020.05.15.20103010

um modelo SEIR de vários grupos			
Preveno índice de distanciamento social durante o surto de COVID-19 por meio de tendências de mecanismos de pesquisa online	doi:https://doi.org/10.1101/2020.05.28.20115816	Paulo Cardoso Lins Filho , Jaciel Leandro de Melo Freitas , Millena Mirella Silva de Araujo , Thuanny Silva de Macedo , Andressa Kelly Alves Ferreira , Maria Cecília Freire de Melo , Elizabeth Louisy Marques Soares da Silva , Arnaldo de França Caldas Jr.	medRxiv 2020.05.28.20115816
Social Listening: Uma Análise Temática da Discussão COVID-19 nas Redes Sociais	doi:https://doi.org/10.1101/2020.07.25.20162040	Dr Sulaimon Atolagbe Afolabi , Sakinat Oluwabukonla Folorunso , Zinia Siphosethu Bunyula , Oluwatobi Oluwaseyi Banjo , Sibusiso Sibusiso Matshika , Warri Usenobong Warri , Naledi Ngqambela , Ayodeji Emmanuel Adepoju , Hendrica Rabophala , Olawale Victor Abimbola , Michael Segun Olanipekun , Adedayo Lateef Odukoya	medRxiv 2020.07.25.20162040
Rastreamento de eficácia de distanciamento social do hotspot COVID-19 de Estocolmo	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.30.20143487	Joachim Oberhammer	medRxiv 2020.06.30.20143487
Dinâmica do COVID-19 nos EUA: um estudo profundo de aprendizagem da mobilidade humana e comportamento social	doi:https://doi.org/10.1101/2020.09.20.20198432	Mohamed Aziz Bhouri , Francisco Sahli Costabal , Hanwen Wang , Kevin Linka , Mathias Peirlinck , Ellen Kuhl , Paris Perdikaris	medRxiv 2020.09.20.20198432
Homens e mulheres bloqueiam de maneira diferente? Um exame da política de distanciamento social segregado por sexo COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.30.20143388	Liana R Woskie , Clare Wenham	medRxiv 2020.06.30.20143388
O uso de mídia social e aplicativo de smartphone prevê a manutenção da atividade física durante o isolamento forçado de Covid-19 em pacientes psiquiátricos ambulatoriais	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.26.20141150	Agnes Norbury , Shelley H Liu , Juan José Campaña-Montes , Lorena Romero-Medrano , Maria L Barrigon , Emma Smith , MEMind Study Group , Antonio Artes , Enrique Baca-Garcia , M. Mercedes Perez-Rodriguez	medRxiv 2020.06.26.20141150
Suicídio durante a pandemia COVID-19 no Japão	doi:https://doi.org/10.1101/2020.08.30.20184168	Takanao Tanaka , Shohei Okamoto	medRxiv 2020.08.30.20184168
A novel COVID-19 epidemiological model with explicit susceptible and asymptomatic isolation compartments reveals unexpected consequences of timing social distancing	doi: https://doi.org/10.1101/2020.05.11.20098335	Jana Gevertz, James Greene, Cynthia Hixahuary Sanchez Tapia, Eduardo D Sontag	medRxiv 2020.05.11.20098335
O impacto	doi:https://doi.org/10.1101/2020.05.15.20102657	Emanuele Del Fava , Jorge Cimentada , Daniela Per	medRxiv 2020.05.15.20102657

diferencial das estratégias de distanciamento físico nos contatos sociais relevantes para a disseminação do COVID-19		rotta , André Grow , Francesco Rampazzo , Sofia Gil-Clavel , Emilio Zagheni	
Ansiedade e exposição à mídia durante o surto de COVID-19 no Kuwait	doi:https://doi.org/10.1101/2020.08.24.20180745	lulua falah alasousi , sara alhammouri , sara alabdulhadi	medRxiv 2020.08.24.20180745
Percepções e experiências públicas de distanciamento e isolamento social durante a pandemia COVID-19: um estudo de grupo de foco no Reino Unido	doi:https://doi.org/10.1101/2020.04.10.20061267	Simon N Williams , Christopher J Armitage , Tova Tampe , Kimberly Dienes	medRxiv 2020.04.10.20061267
Vigilância síndrômica para COVID-19 no Canadá	doi:https://doi.org/10.1101/2020.05.19.20107391	Lauren Lapointe-Shaw , Benjamin Rader , Christina M. Astley , Jared B. Hawkins , Deepit Bhatia , William J. Schatten , Todd C. Lee , Jessica J. Liu , Noah M. Ivers , Nathan M. Stall , Effie Gourmis , Ashleigh R. Tuite , David N. Fisman , Isaac I. Bogoch , John S. Brownstein	medRxiv 2020.05.19.20107391
Social, Financial and Psychological Stress during an Emerging Pandemic: Observations from a Population Web-Based Survey in the acute phase of the COVID-19 pandemic	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.29.20142638	Rebecca Robillard, Mysa Saad, Jodi D. Edwards, Elizaveta Solomonova, Marie-Helene Pennestri, Alexander Daros, Samuel Paul Louis Veissiere, Lena Quilty, Kariane Dion, Ashley Nixon, Jennifer L Phillips, Raj Bhatla, Edward Spilg, Roger Godbout, Bashour Yazji, Cyn da Hylton Rushton , Wendy Gifford , M amta Gautam , Addo Bofo , Tetyana Kendzerska	medRxiv 2020.06.29.20142638
Impacto da Política de Bloqueio da COVID-19 sobre Homicídios, Suicídios e Mortes de Veículos Motorizados no Peru	doi:https://doi.org/10.1101/2020.07.11.20150193	Renzo JC Calderon-Anyosa , Jay S Kaufman	medRxiv 2020.07.11.20150193
Formulação baseada em dados populacionais de um COVID-19 terapêutico	doi:https://doi.org/10.1101/2020.07.24.20161547	Heather R. Campbell , Regan P. Cecil , Robert Lodder	medRxiv 2020.07.24.20161547
Ansiedade e risco percebido durante o surto de COVID-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.07.24.20161315	Chetna Malhotra , Isha Chaudhry , Semra Ozdemir , Irene Teo , Eric A Finkelstein	medRxiv 2020.07.24.20161315
Preditores de saúde mental durante a pandemia de Covid-19 nos Estados Unidos: papel das preocupações econômicas, de saúde e distanciamento social	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.06.20124198	Fabrice Kampfen , Iliana V. Kohler , Alberto Ciancio , Wandu Bruine de Bruin , Juergen Maurer , Hans-Peter Kohler	medRxiv 2020.06.06.20124198
Distanciamento social em relação à vulnerabilidade, raça, política e emprego: como diferentes americanos mudaram comportamentos	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.04.20119131	Vincent S Huang , Staci Sutermaister , Yael Caplan , Hannah Kemp , Danielle Schmutz , Sema K Sgaier	medRxiv 2020.06.04.20119131

antes e depois dos principais anúncios de política do COVID-19			
Avaliação da atenção do público, percepção de risco, respostas emocionais e comportamentais ao surto COVID-19: vigilância de mídia social na China	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.03.14.20035956">https://doi.org/10.1101/2020.03.14.20035956</a>	Zhiyuan Hou , Fanxing Du , Hao Jia ng , Xinyu Zhou , Leesa Lin	medRxiv 2020.03.14.20035956
Experiência com distanciamento social no início da pandemia de COVID-19 nos Estados Unidos: implicações para mensagens de saúde pública	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.04.08.20057067">https://doi.org/10.1101/2020.04.08.20057067</a>	Ryan C Moore , Angela Lee , Jeffrey T Hancock , Meghan Halley , Eleni Linos	medRxiv 2020.04.08.20057067
Ansiedade induzida por COVID-19 e comportamentos de proteção durante o surto de COVID-19: desenvolvimento e validação de escala	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.05.05.20050419">https://doi.org/10.1101/2020.05.05.20050419</a>	Abanoub Riad , Yi Huang , Liping Zheng , Steriani Elavsky	medRxiv 2020.05.05.20050419
Depression and loneliness during COVID-19 restrictions in the United States, and their associations with frequency of social and sexual connections	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.05.18.20101840">https://doi.org/10.1101/2020.05.18.20101840</a>	Molly Rosenberg, Maya Luetke, Devon Hensel, Sina Kianersi, Debby Herbenick	medRxiv 2020.05.18.20101840
Capital social e sofrimento psicológico durante o bloqueio à doença coronavírus colombiana	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.09.04.20187914">https://doi.org/10.1101/2020.09.04.20187914</a>	Carmen Cecilia Caballero-Dominguez , Jemmy De Luque-Salcedo , Adalberto Campo-Arias	medRxiv 2020.09.04.20187914
As taxas nacionais de tabagismo correlacionam-se inversamente com a mortalidade por COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.06.12.20129825">https://doi.org/10.1101/2020.06.12.20129825</a>	Michael J Norden , David H. Avery , Justin G Norden , David R Haynor	medRxiv 2020.06.12.20129825
Modelagem de pandemias COVID-19 com SEIR (+ CAQH), distanciamento social e estratificação por idade. O efeito do confinamento vertical e liberação no Brasil.	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.04.09.20060053">https://doi.org/10.1101/2020.04.09.20060053</a>	Wladimir Lyra , José Dias do Nascimento , Jaber Belkhiria , Leandro de Almeida , Pedro Paulo Chrispim , Ion de Andrade	medRxiv 2020.04.09.20060053
COVID-19 em uma coorte de mulheres grávidas e seus descendentes. Perfil de coorte no estudo MOACC-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.20.20178657">https://doi.org/10.1101/2020.08.20.20178657</a>	Javier Llorca , Carolina Lechosamuniz , Pilar Gortazar , Maria Fernandez-Ortiz , Yolanda Jubete , Maria J Cabero-Perez	medRxiv 2020.08.20.20178657
Aprendendo sobre o impacto do COVID-19 na saúde	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.07.19.20157164">https://doi.org/10.1101/2020.07.19.20157164</a>	Indra Prakash Jha , Raghav Awasthi , Ajit Kumar , Vibhor Kumar , Tavpritesh Sethi	medRxiv 2020.07.19.20157164

mental nos Estados Unidos com inteligência artificial explicável			
O impacto da pandemia COVID-19 no bem-estar e no funcionamento cognitivo de adultos mais velhos	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.27.20183129">https://doi.org/10.1101/2020.08.27.20183129</a>	Sarah De Pue , Celine Gillebert , Eva Dierckx , Marie-Anne Vanderhasselt , Rudi De Raedt , Eva Van den Bussche	medRxiv 2020.08.27.20183129
Status funcional pós-COVID-19: relação com idade, tabagismo, hospitalização e comorbidades	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.26.20182618">https://doi.org/10.1101/2020.08.26.20182618</a>	Aliae Mohamed-Hussein , Islam Galal , Mahmoud Saad , Hossam Eldeen Zayan , Moustafa Abdelsayed , Mohamed Moustafa , Abdel Rahman Ezzat , Radwa Helmy , Howaida Abd Elaal , Karim Aly , Shaimaa Abderhem	medRxiv 2020.08.26.20182618
Depressão pós-infecção, ansiedade e PTSD: um estudo de coorte retrospectivo com pacientes COVID-19 leves	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.25.20182113">https://doi.org/10.1101/2020.08.25.20182113</a>	Flávia Ismael , João CS Bizario , Tatiana Battagin , Beatriz Zaramella , Fábio E Leal , Julio Torales , Antonio Ventriglio , Megan E. Marziali , Silvia S. Martins , João M. Castaldelli-Maia	medRxiv 2020.08.25.20182113
Mudanças de comportamento das pessoas na China durante a pandemia de COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.05.15.20097667">https://doi.org/10.1101/2020.05.15.20097667</a>	Yongzhong Wu , Mianmian Huang , Guiè Xie , Xiangying Chen	medRxiv 2020.05.15.20097667
Estimativa de parâmetro do modelo de pandemia COVID-19 com mudanças de comportamento de autoproteção	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.24.20180695">https://doi.org/10.1101/2020.08.24.20180695</a>	Kassahun Getnet Mekonen , Tatek Getachew Habtemicheal , Shiferaw Feyissa Balcha	medRxiv 2020.08.24.20180695
Sintomas de estresse e reações ao COVID-19: uma pesquisa multinacional em seis regiões asiáticas	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.24.20179762">https://doi.org/10.1101/2020.08.24.20179762</a>	Ricci PH Yue , Edmund W. Cheng , Nick HK Ou , Samson WH Yuen	medRxiv 2020.08.24.20179762
Pesquisa COVID-19 alemã sobre saúde mental: resultados primários	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.05.06.20090340">https://doi.org/10.1101/2020.05.06.20090340</a>	Stefanie Jung , Jonas Kneer , Tillman Krueger	medRxiv 2020.05.06.20090340
Covid-19 relacionou estresse e estratégias de enfrentamento entre adultos com doenças crônicas no sudoeste da Etiópia.	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.14.20174318">https://doi.org/10.1101/2020.08.14.20174318</a>	Abel Girma , Ermias Ayalew	medRxiv 2020.08.14.20174318
Integrando variáveis psicossociais e diversidade social em modelos de epidemia para prever a dinâmica de transmissão de COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.12.20173252">https://doi.org/10.1101/2020.08.12.20173252</a>	Viktor Jirsa , Spase Petkoski , Huifang Wang , Marmaduke Woodman , Jan Fousek , Cornelia Betsch , Lisa Felgendreff , Robert Bohm , Lau Lilleholt , Ingo Zettler , Sarah Faber , Kelly Shen , Anthony Randal McIntosh	medRxiv 2020.08.12.20173252
The Status and Risk Factors of COVID-19 Related Suicides in Bangladesh	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.11.20171272">https://doi.org/10.1101/2020.08.11.20171272</a>	Sadia Noosrat Boshra , Mohammad Mohiminul Islam	medRxiv 2020.08.11.20171272
COVID-19 e saúde mental: um estudo de seu impacto sobre os	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.05.20160499">https://doi.org/10.1101/2020.08.05.20160499</a>	Kshipra Moghe , Disha Kotecha , Manjusha Patil	medRxiv 2020.08.05.20160499

alunos			
Transtornos psiquiátricos pré-pandêmicos e risco de COVID-19: uma análise de coorte no Biobank do Reino Unido	doi:https://doi.org/10.1101/2020.08.07.20169847	Huazhen Yang , Wenwen Chen , Yao Hu , Yilong Chen , Yu Zeng , Yajin g Sun , Zhiye Ying , Junhui He , Yuan Yuan Qu , Donghao Lu , Fang Fang , Unnur A Valdimarsdóttir , Huan Song	medRxiv 2020.08.07.20169847
MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO DURANTE A PANDEMICA COVID-19: RESULTADOS DE UMA PESQUISA NACIONAL EM CINGAPURA	doi:https://doi.org/10.1101/2020.08.06.20169870	Victoria JE Long , Jean CJ Liu	medRxiv 2020.08.06.20169870
A ansiedade associada a COVID 19 aumenta o zumbido	doi:https://doi.org/10.1101/2020.07.02.20145532	Li Xia , Jian Wang , Dong Chuan , Ji angang Fan , Zhengnong Chen	medRxiv 2020.07.02.20145532
Reorganização dos serviços de redução de danos e tratamento do uso de substâncias durante a pandemia COVID-19: uma pesquisa global	doi:https://doi.org/10.1101/2020.09.21.20199133	Seyed Ramin Radfar , Cornelis AJ De Jong , Ali Farhoudian , Mohsen Ebrahimi , Parnian Rafei , Mehrnoosh Vahidi , Masud Yunesian , Christos Koumetsidis , Shalini Arunogiri , Omid Massah , Abbas Deylamizadeh , Kathleen T Brady , Anja Busse , ISAM-PPIG Pesquisa Global Consortium , Marc N Potenza , Hamed Ekhtiari , Alexander Mario Baldacchino	medRxiv 2020.09.21.20199133
Trajetórias de depressão e ansiedade durante o isolamento forçado devido ao COVID-19: análises longitudinais de 36.520 adultos na Inglaterra	doi:https://doi.org/10.1101/2020.06.03.20120923	Daisy Fancourt , Andrew Steptoe , Feifei Bu	medRxiv 2020.06.03.20120923
Associação entre estresse e sintomas depressivos e a pandemia de Covid-19	doi:https://doi.org/10.1101/2020.07.28.20163113	Jan Sebastian Novotny , Juan Pablo Gonzalez Rivas , Sarka Kunzova , Maria Skladana , Anna Pospisilova , Anna Polcrova , Jose R Medina Inojosa , Francisco Lopez-Jimenez , Yonas E Geda , Gorazd B Stokin	medRxiv 2020.07.28.20163113
Impacto da pandemia COVID-19 no curso de curto prazo do transtorno obsessivo-compulsivo	doi:https://doi.org/10.1101/2020.07.26.20162495	Lavanya P Sharma , Srinivas Balachander , Abhel Thamby , Mahashweta Bhattacharya , Chethana Kishore , Vandita Shanbhag , Jaisoorya TS , Janardhanan C Narayanaswamy , Shyam Sundar Arumugham , YC Janardhan Reddy	medRxiv 2020.07.26.20162495
Taxa de Ataque Secundário Doméstico de COVID-19 e Determinantes Associados	doi:https://doi.org/10.1101/2020.04.11.20056010	Qin-Long Jing , Ming-Jin Liu , Jun Yuan , Zhou-Bin Zhang , An-Ran Zhang , Natalie E Dean , Lei Luo , Meng-Meng Ma , Ira Longini , Eben Kenah , Ying Lu , Yu Ma , Neda Jalali , Li-Qun Fang , Zhi-Cong Yang , Yang Yang	medRxiv 2020.04.11.20056010
Associação entre perda de renda, estresse financeiro e sintomas depressivos durante COVID-19: evidências de dois estudos longitudinais	doi:https://doi.org/10.1101/2020.09.15.20195339	Nimrod Hertz-Palmor , Tyler M Moore , Doron Gothelf , Grace E DiDomenico , Idit Dekel , David M Greenberg , Lily A Brown , Noam Matalon , Elina Visoki , Lauren K White , Megan H Himes , Maya Lifshitz-Schwartz , Raz Gross , Ruben C Gur , Raquel E Gur , Itai M Pessach , Ran Barzilay	medRxiv 2020.09.15.20195339

Palavras são importantes: análise política e de gênero de discursos feitos por chefes de governo durante a pandemia COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.09.10.20187427">https://doi.org/10.1101/2020.09.10.20187427</a>	Sara Dada , Henry C Ashworth , Marlene Joannie Bewa , Roopa Dhatt	medRxiv 2020.09.10.20187427
Distúrbios do Sono, Ansiedade e Burnout durante a Pandemia de COVID-19: um estudo transversal nacional em profissionais da saúde brasileiros.	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.09.08.20190603">https://doi.org/10.1101/2020.09.08.20190603</a>	Luciano Drager , Daniela Pachito , Claudia Moreno , Almir Tavares Jr. , Silvia G. Conway , Marcia Assis , Danilo A. Sguillar , Gustavo A. Moreira , Andrea Bacelar , Pedro R. Genta	medRxiv 2020.09.08.20190603
Mulheres no poder: liderança feminina e resultados de saúde pública durante a pandemia COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.07.13.20152397">https://doi.org/10.1101/2020.07.13.20152397</a>	Luca Coscieme , Lorenzo Fioramonti , Lars F Mortensen , Kate E Pickett , Ida Kubiszewski , Hunter Lovins , Jacqueline McGlade , Kristina Vala Ragnarsdottir , Debra Roberts , Robert Costanza , Roberto De Vogli , Richard Wilkinson	medRxiv 2020.07.13.20152397
Estresse, esgotamento e depressão em mulheres em cuidados de saúde durante a pandemia COVID-19: revisão rápida do escopo	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.07.13.20151183">https://doi.org/10.1101/2020.07.13.20151183</a>	Abi Sriharan , Savithiri Ratnapalan , Andrea C. Tricco , Doina Lupea , Ana Patricia Ayala , Hilary Pang , Dongjoo Lee	medRxiv 2020.07.13.20151183
Avaliação dos impactos da pandemia de COVID-19 na área urbana da África do Sul para a saúde mental: risco percebido de infecção por COVID-19 e trauma infantil prever sintomas depressivos em adultos	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.06.13.20130120">https://doi.org/10.1101/2020.06.13.20130120</a>	Andrew Wooyoung Kim , Tawanda Nyengera , Emily Mendenhall	medRxiv 2020.06.13.20130120
Social Media Reveals Psychosocial Effects of the COVID-19 Pandemic	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.08.07.20170548">https://doi.org/10.1101/2020.08.07.20170548</a>	Koustuv Saha, John Torous, Eric D Caine, Munmun De Choudhury	medRxiv 2020.08.07.20170548
Evidência experimental comparativa sobre a conformidade com o distanciamento social durante a pandemia COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.07.29.20164806">https://doi.org/10.1101/2020.07.29.20164806</a>	Michael Becher , Daniel Stegmuller , Sylvain Brouard , Eric Kerrouche	medRxiv 2020.07.29.20164806
Fatores associados ao comportamento de beber durante o distanciamento social e bloqueio de COVID-19 entre adultos no Reino Unido	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.09.22.20199430">https://doi.org/10.1101/2020.09.22.20199430</a>	Claire Garnett , Sarah E Jackson , Melissa Oldham , Jamie Brown , Andrew Steptoe , Daisy Fancourt	medRxiv 2020.09.22.20199430
Associações de exercício e apoio social com saúde mental durante quarentena e medidas de distanciamento social durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal na Alemanha	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.07.01.20144105">https://doi.org/10.1101/2020.07.01.20144105</a>	Leonie Louisa Bauer , Britta Seiffer , Clara Deinhart , Beatrice Atrott , Gordon Sudeck , Martin Hautzinger , Inka Rösel , Sebastian Wolf	medRxiv 2020.07.01.20144105

A heterogeneidade social impulsiona padrões complexos da pandemia COVID-19: percepções de um novo Modelo Estocástico Heterogêneo de Epidemia (SHEM)	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.07.10.20150813">https://doi.org/10.1101/2020.07.10.20150813</a>	Alexander V Maltsev , Michael D Stern	medRxiv 2020.07.10.20150813
A heterogeneidade social impulsiona padrões complexos da pandemia COVID-19: percepções de um novo Modelo Estocástico Heterogêneo de Epidemia (SHEM)	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.03.30.20048132">https://doi.org/10.1101/2020.03.30.20048132</a>	Oscar Patterson-Lomba	medRxiv 2020.03.30.20048132
Momento ideal para distanciamento social durante uma epidemia	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.03.30.20048132">https://doi.org/10.1101/2020.03.30.20048132</a>	Oscar Patterson-Lomba	medRxiv 2020.03.30.20048132
Avaliação da capacidade de distância social e disparidades de saúde em nível de bairro durante a pandemia COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.06.02.20120790">https://doi.org/10.1101/2020.06.02.20120790</a>	Daniel Carrion , Elena Colicino , Nicolo Foppa Pedretti , Johnathan Rush , Kodi B. Arfer , Nicholas DeFelice , Allan C. Just	medRxiv 2020.06.02.20120790
Um novo modelo epidemiológico COVID-19 com compartimentos de isolamento suscetíveis e assintomáticos explícitos revela consequências inesperadas do distanciamento social temporal	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.05.11.20098335">https://doi.org/10.1101/2020.05.11.20098335</a>	Jana Gevertz , James Greene , Cynthia Hixahuay Sanchez Tapia , Eduardo D Sontag	medRxiv 2020.05.11.20098335
Racionamento e triagem de terapia escassa que salva vidas no contexto da pandemia COVID-19 - uma consulta online transversal, orientada pela mídia social e baseada em cenários de atitudes sociais	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.07.28.20163360">https://doi.org/10.1101/2020.07.28.20163360</a>	Oliver J. Muensterer , Emilio A. Gianicolo , Norbert W. Paul	medRxiv 2020.07.28.20163360
Gênero e confiança no governo modificam a associação entre saúde mental e rigor das medidas de saúde pública relacionadas ao distanciamento social para reduzir COVID-19: uma pesquisa online global	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.07.16.20155200">https://doi.org/10.1101/2020.07.16.20155200</a>	Lily O'Hara , Hanan F Abdul Rahim , Zumin Shi	medRxiv 2020.07.16.20155200
Participação social e satisfação com a vida das pessoas durante o confinamento domiciliar COVID-19: o estudo multicêntrico ECLB-	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.05.05.20091066">https://doi.org/10.1101/2020.05.05.20091066</a>	Achraf AMMAR , Hamdi Chtourou , Omar Boukhris , Khaled Trabelsi , Liwa Masmoudi , Michael Brach , Bassem Bouaziz , Ellen Bentlage , Daniela Como , Mona Ahmed , Patrick Mueller , Notger Mueller , Asma Aloui , Omar Hammouda , Laisa Liane Paineiras-Domingos , Annemarie Braakman-	medRxiv 2020.05.05.20091066



COVID19		jansen , Christian Wrede , Sophia Bastoni , Carlos Soares Pernambuco , Leonardo Mataruna , Morteza Taheri , Khadijeh Irandoust , Aimen Khacharem , Nicola L Bragazzi , Karim Chamari , Stephen J Bailey , Nicholas T Bott , Faiez Gargouri , Lotfi Chaari , Hadj Batatia , Gamal Mohamed Ali , Osama Abdelkarim , Mohamed Jarraya , Kais El Abed , Nizar Souissi , Lisette Van Gemert-Pijnen , Bryan L Riemann , Laurel Riemann , Wassim Moalla , Jonathan Gomez-Raja , Monique Epstein , Robbert Sanderman , Sebastian Schulz , Achim Jerg , Ramzi Al-Horani , Taysir Mansi , Mohamed Jmail , Fernando Barbosa , Fernando Santos , Bostjan Simunic , Rado Pisot , Donald Cowan , Andrea Gaggioli , Jordan M Glenn , Jurgen Steinacker , Tarak Driss , Anita Hoekelmann+	
Supressão de grupos que se misturam como opção atraente para achatar e retardar a curva epidemiológica, permitindo a vida econômica e social em nível suportável durante a pandemia de COVID-19	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.05.06.20093310">https://doi.org/10.1101/2020.05.06.20093310</a>	Ioan Baldea , Ioan Baldea	medRxiv 2020.05.06.20093310
Angústia psicológica entre pessoas que perderam o trabalho durante a pandemia de COVID-19 na Austrália	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.05.06.20093773">https://doi.org/10.1101/2020.05.06.20093773</a>	Alex Collie , Luke Sheehan , Caryn van Vreden , Genevieve Grant , Peter Whiteford , Dennis Petrie , Malcolm R Sim	medRxiv 2020.05.06.20093773
O impacto da perda de trabalho na saúde física e mental durante a pandemia de COVID-19: resultados de um estudo de coorte prospectivo	doi: <a href="https://doi.org/10.1101/2020.09.06.20189514">https://doi.org/10.1101/2020.09.06.20189514</a>	Daniel Griffiths , Luke Sheehan , Caryn Van Vreden , Dennis Petrie , Genevieve Grant , Peter Whiteford , Malcolm Sim , Alex Collie	medRxiv 2020.09.06.20189514

Fonte: Própria Autora

**QUADRO III**  
**Banco de dados Excel**  
**GOOGLE**  
**ACADÊMICO**

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>DOI</b>	<b>AUTORES</b>	<b>DADOS DO ARTIGO GOOGLE ACADÊMICO</b>
Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas E Educação Médica:Agravos no Contexto de Pandemia	doi:https://doi.org/10.1590/1981-5271v44	Verônica Clemente Ferreira, Mariana Regazzi Ferreira da Silva, Elisa Hypólito Montovani, Larissa Gobbi Colares, Aridiane Alves Ribeiro, Natália Sevilha Stofel	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 44 (sup. 1):e0147,2020
Aspectos Psicossociais e de Saúde Mental frente ao Distanciamento Social Acarretado pela Pandemia da Covid-19	doi:https://doi.org/10.26694/repis.v6i0.10414	Marcelino Maia Bessa, Layane da Silva Lima, João Matheus Caé da Rocha, Ismael Vinicius de Oliveira, Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	REVISTA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO E SAÚDE [Internet]. 2020;6:10414
Apoio Psicossocial e Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no Combate à Covid-19	https://orcid.org/0000-0002-5050-4261 https://orcid.org/0000-0001-6023-0949	Amanda Sorce Moreira, Sérgio Roberto de Lucca	REVISTA INTEGRATIVA DE LITERATURA – ARTIGO 22 – 2020
Saúde mental na pandemia de COVID -19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento	-----	Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Danielle de Souza Costa, Fabiano Loureiro, Lafaiete Moreira, Brenda Kelly Souza Silveira, Herika de Mesquita Sadi, Tércio Apolinário-Souza, Antônio Alvim-Soares, Rodrigo Nicolato, Jonas Jardim de Paula, Débora Miranda, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Roberto Moraes Cruz, Antônio Geraldo Silva	Artigo_final.pdf – Adobe Acrobat Reader DC – Artigo de Atualização – debates em psiquiatria – ahead of print 2020
A Natureza Comportamental da Pandemia de Covid-19	DOI: http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v16i1.9098	Samanta Florenci Tibério, Táhcita Medrado Mizael, Fernanda Bordignon Luiz, César Antonio Alves da Rocha, Sofia Azevêdo de Araújo, André Martins dos Santos, Gabriel Bueno Terhoc, Léo Paulos Guarnieri, Amilcar Rodrigues Fonseca Júnior, Maria Helena Leite Hunziker	Revista Brasileira de Análise do Comportamento/ Brazilian Journal of Behavior Analysis ISSN 1807-8338 Versão Impressa / 2526-6551 Versão Eletrônica

Covid-19 e os impactos na saúde mental: um estudo de revisão da literatura narrativa	DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188">https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188</a>	Fabiane Machado Pavani , Aline Basso da Silva, Agnes Olschowsky, Christine Wetzel, Cristiane Kenes Nunes, Luíza Bohnen Souza	E:\REVISÃO SIST LITERATURA\GOOGLE ACADEMICO\Covid-19 e os impactos na saúde mental_ um estudo de revisão narrativa da literatura _ SciELO Preprints.html
Saúde Pública e a pandemia COVID-19: desafios para a saúde global	DOI: <a href="https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4188">https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4188</a>	Fabio Araujo Dias, Eliane Ramos Pereira , Rosa Maria Costa Rosa Andrade Silva, Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros	E:\REVISÃO SIST LITERATURA\GOOGLE ACADEMICO\Public Health and the COVID-19 pandemic_ challenges for global health _ Research, Society and Development.html
Pandemia COVID-19 e Perturbação Mental: Breve Relato da Literatura	ORCID <a href="https://orcid.org/0000-0003-0215-1016">HTTPS://orcid.org/0000-0003-0215-1016</a>	Nascimento, S., Pereira C., Caldas, I., Silva, M., Mendonça, T., Lourenço, B., Gonçalves, M.	E:\REVISÃO SIST LITERATURA\GOOGLE ACADEMICO\Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental – 2020,6(2):67-76

Fonte: Própria Autora

**ANEXO I**  
**RESUMO MEDRXIV**

**TAXAS NACIONAIS DE TABAGISMO CORRELACIONAM INVERSAMENTE COM  
COVID-19 MORTALIDADE**

**ABSTRATO**

**Introdução:** Estudos recentes mostram que os fumantes de cigarros estão marcadamente sub-representados entre os pacientes hospitalizados por COVID-19 em mais de uma dúzia de países. Não está claro se isso pode estar relacionado a fatores de confusão, como distribuição de idade, acesso a cuidados e registros imprecisos. Nossa hipótese é que essas preocupações poderiam ser evitadas estudando a prevalência do tabagismo em relação à mortalidade por COVID-19. Como o clima foi identificado como um fator no COVID-19, estudamos grupos de países com temperaturas relativamente comparáveis.

**Métodos:** Os 20 países mais quentes e os 20 mais frios do banco de dados de Análise de Mortalidade da Johns Hopkins com uma taxa de mortalidade mínima de 0,3 mortes / 100.000 foram selecionados com base nas temperaturas médias de sua maior cidade. As taxas de mortalidade foram determinadas a partir de 1º de maio de 2020 e correlacionadas com o ajuste da taxa nacional de tabagismo para proporção de sexo, obesidade, temperatura e população idosa.

**Resultados:** Uma correlação inversa altamente significativa entre a prevalência de tabagismo diário atual e a taxa de mortalidade COVID-19 foi observada para o grupo de países quentes ( $R = -.718$ ,  $p = .0002$ ), países frios ( $R = -.567$ ,  $p = .0046$ ), e o grupo combinado ( $R = -.324$ ,  $p = .0207$ ). No entanto, após ajustes, apenas a regressão para os países quentes e o grupo combinado

permaneceu significativa. Em países quentes, para cada aumento de ponto percentual na taxa de mortalidade de fumantes diminuiu 0,147 por 100.000 habitantes (IC 95% 0,102-192,  $p = 0,0066$ ). Isso resultou em taxas de mortalidade várias vezes elevadas nos países com as taxas de tabagismo mais baixas em relação às taxas de tabagismo mais altas. No grupo combinado, a mortalidade diminuiu 0,257 por 100.000 habitantes (IC 95% 0,175-0,339,  $p = 0,0034$ ).

## STATUS FUNCIONAL PÓS-COVID-19: RELAÇÃO COM IDADE, TABAGISMO, HOSPITALIZAÇÃO E COMORBIDADES ANTERIORES

### ABSTRATO

**Racional:** Recentemente, uma nova “escala de status funcional pós-COVID-19 (PCFS)” é recomendada na atual pandemia de COVID-19. Propõe-se que ele possa ser usado para mostrar a recuperação direta e as sequelas funcionais do COVID-19.

**Objetivo do estudo:** Para avaliar o estado funcional pós-COVID-19 no Egito e para avaliar se idade, sexo e comorbidades têm algum efeito sobre as limitações funcionais em pacientes com COVID-19 recuperados.

**Pacientes e métodos:** Um total de 444 pacientes registrados confirmados com COVID-19 foram incluídos. Eles foram entrevistados em nossas clínicas de acompanhamento ou por telefonemas e preencheram uma escala PCFS traduzida em árabe em papel ou formulários online, bem como seus dados demográficos e clínicos.

**Resultados:** 80% dos casos recuperados de COVID-19 têm diversos graus de restrições funcionais que variam de insignificante (63,1%), leve (14,4%), moderado (2%) a grave (0,5%) com base em PCFS. Além disso, houve uma variação substancial entre a pontuação de PCFS com a idade ( $P = 0,003$ ), sexo ( $P = 0,014$ ), a duração desde o início dos sintomas de COVID-19 ( $P < 0,001$ ), necessidade de suplementação de oxigênio ( $P < 0,001$ ), necessidade de admissão à UTI ( $P = 0,003$ ), vacinação contra influenza periódica anterior ( $P < 0,001$ ), tabagismo ( $P < 0,001$ ) e, por último, a presença de qualquer comorbidade ( $P < 0,001$ ).

**Conclusões:** A maioria dos casos recuperados de COVID-19 têm diversos graus de restrições funcionais que variam de insignificante a grave com base em PCFS. Essas restrições foram afetadas por idade, sexo, vacinação periódica contra influenza, tabagismo, tempo desde o início dos sintomas, necessidade de oxigênio ou internação na UTI e, por último, a presença de comorbidades coexistentes.

**Palavras-chave:** COVID-19; SARS-CoV-2; Post COVID-19; Status funcional pós-COVID-19; Escala funcional pós COVID-19.

## FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO DE BEBER DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL E BLOQUEIO COVID-19 ENTRE ADULTOS NO REINO UNIDO

### ABSTRATO

**Alvo:** Para avaliar quais fatores foram associados às mudanças relatadas no consumo normal de álcool comportamento durante o início do bloqueio no Reino Unido.

**Projeto:** Pesquisa transversal online de 21 de março a 4 de abril de 2020.

**Configuração:** REINO UNIDO.

**Participantes:** 30.375 adultos com idade  $\geq 18$  anos.

**Medidas:** Mudanças no consumo de álcool na última semana, características sociodemográficas, diagnosticado ou suspeito de COVID-19, aderência aos comportamentos de proteção COVID-19, estresse sobre COVID-19, finanças ou tédio, queda recente na renda familiar, status de trabalhador importante e saúde condições.

**Resultados:** De 22.113 bebedores (65,7% da amostra analítica), 48,1% (IC 95% = 47,0-49,1%) relataram beber quase o mesmo que de costume, 25,7% (24,8-26,6%) relataram beber menos do que o habitual e 26,2% (25,4-27,1%) relataram beber mais do que o normal na última semana. Beber menos do que o normal era independentemente associado a ser mais jovem (OR = 0,88 [IC 95% = 0,83-0,93]), sexo masculino (OR = 0,76 [0,68-0,84]), de uma minoria étnica (OR = 0,76 [0,61-0,97]), renda familiar anual baixa (OR = 0,74 [0,66-0,83]), tendo diagnosticado ou suspeitado de COVID-19 (OR = 2,04 [1,72-2,41]), aderindo ao COVID-19 comportamentos protetores (OR = 1,58 [1,08-2,32]), sendo significativamente estressado por se tornar sério doente de COVID-19 (OR = 1,26 [1,08-1,48]) e não sendo um trabalhador chave (OR = 0,87 [0,76-0,99]).

Beber mais do que o normal foi independentemente associado a ser mais jovem (OR = 0,73 [0,69-0,78]), feminino (OR = 1,36 [1,22-1,51]), qualificações pós-16 (OR = 1,21 [1,04-1,40]), família anual elevada renda (OR = 1,43 [1,27-1,61]), sendo significativamente estressado sobre a captura (OR = 1,22 [1,03-1,45]) ou adoecer gravemente por COVID-19 (OR = 1,28 [1,10-1,48]), estando significativamente estressado sobre finanças (OR = 1,43 [1,24-1,66]) e ter um transtorno de ansiedade diagnosticado (OR = 1,24 [1,05-1,46]).

**Conclusões:** Em uma amostra representativa de adultos no Reino Unido, cerca de metade dos bebedores relataram beber a mesma quantidade de álcool de costume durante o início do bloqueio relacionado ao COVID-19, com um quarto bebendo mais e um quarto bebendo menos do que o normal. Beber mais do que o normal era associado a ser mais jovem, do sexo feminino, de alta posição socioeconômica, ter um transtorno de ansiedade, e estar

estressado com as finanças ou COVID-19. Esses grupos podem beneficiar o álcool direcionado apoio à redução se houver períodos adicionais de bloqueio.

**PALAVRAS SÃO IMPORTANTES: ANÁLISE POLÍTICA E DE GÊNERO DE  
DISCURSOS FEITOS POR  
CHEFES DE GOVERNO DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

**ABSTRATO**

**Fundo:** A pandemia COVID-19 colocou os holofotes na liderança política e nas decisões fazendo em todo o mundo. Diferenças na forma como os líderes lidam com a pandemia por meio do público. Mensagens têm implicações práticas para construir confiança e uma resposta eficaz dentro de um país.

**Métodos:** Analisamos as declarações públicas e discursos feitos por 20 chefes de governo em todo o mundo (Bangladesh, Bélgica, Bolívia, Brasil, República Dominicana, Finlândia, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Nova Zelândia, Níger, Noruega, Rússia, África do Sul, Escócia, Sint Maarten, Reino Unido, Estados Unidos, Taiwan) para destacar as diferenças entre homens e mulheres líderes na discussão de COVID-19 e resposta à pandemia. Usamos uma análise dedutiva abordagem, codificação de discursos para temas específicos com base na linguagem utilizada e conteúdos discutidos.

**Resultados:** Cinco temas principais emergiram em um total de 122 discursos no COVID-19, feitos por chefes de governo: economia e alívio financeiro, bem-estar social e populações vulneráveis, nacionalismo, responsabilidade e paternalismo e apelos emocionais. Enquanto todos os líderes descreveram o impacto econômico da pandemia, as mulheres líderes falaram com mais frequência sobre o impacto sobre escala local ou individual. Mulheres líderes também foram encontradas com mais frequência descrevendo uma gama mais ampla de serviços de bem-estar social, incluindo atendimento a: saúde mental, abuso de substâncias e serviços domésticos violência. Homens e mulheres de ambientes com menos recursos descreveram alívio financeiro detalhado e apoio de bem-estar social que impactaria a maioria de sua população de cidadãos. Enquanto 17 de os 20 líderes usaram metáforas de guerra para descrever o vírus COVID-19 e a resposta, principalmente os homens usaram-os com maior volume e frequência.

**Conclusão:** Embora esta análise não tente responder se os homens ou mulheres são mais líderes eficazes na resposta à pandemia COVID-19, ele fornece uma visão sobre as ferramentas retóricas e tipos de linguagem usados por diferentes líderes durante um período nacional e crise internacional. Esta análise fornece conhecimento adicional sobre a importância e o impacto dos discursos, mensagens e prioridades de líderes políticos para inspirar a adesão dos cidadãos ao social contrato na adoção de medidas de resposta e recuperação.



**ANEXO II**  
**RESUMO GOOGLE ACADÊMICO**

**SAÚDE DA MULHER, GÊNERO, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO  
MÉDICA: AGRAVOS NO CONTEXTO DE PANDEMIA**

**RESUMO**

**Introdução:** A pandemia de Covid-19 agrava as desigualdades sociais e torna urgente olhar para as populações vulneráveis, especialmente as mulheres. O isolamento social e a crise econômica intensificam a violência contra as mulheres e dificultam seu acesso à saúde.

**Desenvolvimento:** O reconhecimento das vulnerabilidades sociais desse grupo na pandemia reitera a necessidade de uma formação médica atenta às desigualdades de gênero e alinhada às políticas públicas de saúde da mulher no SUS. Este ensaio tem como objetivo refletir sobre as competências necessárias aos graduandos em Medicina, buscando uma atenção integral à saúde da mulher e em diálogo com as políticas públicas vigentes e as DCN. Este texto está organizado em quatro áreas: saúde materno-infantil, saúde sexual, direitos reprodutivos e cuidados com mulheres no climatério e na menopausa.

**Conclusão:** Observamos que, para garantir a saúde integral da mulher, as escolas médicas devem dar aos alunos oportunidades de aprender um conjunto de habilidades, para que, uma vez formados, possam: pautar sua conduta por evidências científicas, ouvir as mulheres, comunicar-se adequadamente com elas, respeitar suas singularidades em cada etapa do ciclo ginecológico, construir uma relação mais simétrica, adotar uma visão ampla de suas condições de vida e dar à mulher maior controle sobre o próprio corpo, a saúde, sexualidade e vida.

**Palavras-chave:** Covid-19; Epidemia por Novo Coronavírus (2019-nCoV); Saúde Feminina; Saúde das Mulheres; Educação Médica

## ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E DE SAÚDE MENTAL FRENTE AO DISTANCIAMENTO SOCIAL ACARRETADO PELA PANDEMIA DA COVID-19

### RESUMO

**Introdução:** o vírus SARS-COV-2 causa a doença conhecida como COVID-19. Uma das maneiras mais eficazes de controlar a pandemia é o distanciamento social, na qual destaca-se que essa situação afeta diretamente as condições psicossociais e de saúde mental. Objetiva-se assim discutir medidas de como lidar com os esses aspectos frente a esse distanciamento social.

**Delineamento:** artigo de reflexão baseado na literatura científica, bem como em documentos da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. Conduzida com filtro de tempo de ser dos últimos 5 anos artigo de reflexão.

**Resultados:** é comum as pessoas terem sentimentos e emoções negativas. Conversar, ler, assistir são formas de melhoramento da situação. As crianças passam mais tempo em casa, necessitando de medidas que possam subsidiar melhor esses momentos. Idosos ficam mais ansiosos, zangados, estressados, agitados, sendo necessário mais diálogo. Profissionais de saúde estão mais susceptíveis a essas demandas devido estarem na linha de frente ao enfrentamento da pandemia. **Implicações:** Reforçar a importância do distanciamento e dar suporte aos sujeitos. Pode ser criado uma central de atendimento remoto. Assim como treinar os profissionais para lidarem melhor com essa situação pessoal e dos demais indivíduos.

**Descritores:** Psicossociais; Saúde mental; Isolamento social; Pandemias; Coronavírus.

## **APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO COMBATE À COVID-19**

**Objetivo:** Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19.

**Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de análise dos conteúdos técnico-científicos produzidos em diferentes países acerca dos profissionais de enfermagem no âmbito da pandemia.

**Resultados:** Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente no combate à COVID-19 e expostos a maior risco de contaminação devido à escassez de recursos, como a falta de equipamentos de proteção individual. Os afastamentos dos colegas contaminados, as altas demandas, a escassez de materiais, o medo de ser contaminado e a falta de apoio psicossocial sobrecarregam esses profissionais e causa estresse e pode desencadear esgotamento físico e psíquico.

**Conclusão:** É preciso considerar a importância do trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, principalmente, em situações emergentes. Por isso, além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do cuidado prestado.

**Descritores:** Infecções por coronavírus; pandemia; profissionais de enfermagem; apoio social; saúde mental.